



LONGA-METRAGEM

"ASSALTO A AGÊNCIA 3994"

DANIEL SANTOS

[Um filme baseado em fatos reais]

RORAINÓPOLIS, 2023.

Daniel de Jesus Pinheiro dos Santos
E-mail: danysantos75@yahoo.com.br

[SUPERPOSIÇÃO]

ALGUMAS HORAS ANTES.

1. INT. CENA DE ABERTURA - CARRO - NOITE.

No INTERIOR de um CARRO, vê-se dois jovens, RAFAEL, 25 anos e AMANDA, 19 anos, ambos estão rindo e se divertindo enquanto tomam uma CERVEJA e trocam carícias leves. A MÚSICA do carro toca ao fundo em um AMBIENTE DESCONTRAÍDO.

NAMORADA: [sorrindo]
Está sendo uma noite ótima, Rafael.

RAFAEL: [acariciando-a]
É, nada como um tempinho juntos para relaxarmos, amor!

[A situação esquenta entre os dois, até que, de repente, alguns MOTOQUEIROS os cercam no carro.]

NAMORADA: [sorrindo]
Putá merda, é o Dinho outra vez!

RAFAEL: [empatema]
Essa não!

[Eles se vestem rapidamente.]

NAMORADA:
Deixa-me pegar mais bebidas pra gente!

RAFAEL: [beijando-se]
Ta bom, mas não demora!

[O TRAFICANTE [1] assustado BATE no VIDRO do carro.]

TRAFICANTE [1]: [calmo]
RAFAEL, meu amigo, precisamos muito de um favorzinho seu, é urgente!

RAFAEL: [olhando surpreso]
Porra, o vocês querem dessa vez?

TRAFICANTE [1]: [nervoso]
Relaxa irmão. Não é nada demais.
Você só precisa ser discreto.

[O TRAFICANTE [2] encontra uma CAMISINHA no carro.]

TRAFICANTE [2]: [sarcástico]
Bem discreto! Olha só pra isso!
parece que o amiguinho vai dá uma hoje!

RAFAEL: [bate na mão dele]
Não sacaneia, seu idiota!

TRAFICANTE [1]: [irritado]
Aí, o que me diz, meu chapa?

RAFAEL: [bate na mão dele]
Chega de trabalho sujo, to fora!

TRAFICANTE [2]: [irritado]
Deixa de ser ingrato, moleque!
Já esqueceu do que fizemos por você?

[O TRAFICANTE [1] olha para a garota no bar.]

TRAFICANTE [1]:
Olha só, é mesmo uma gracinha, não é?
É... se você não quer nos ajudar...
quem sabe ela possa...?

RAFAEL: [determinado]
Por favor, deixem ela fora disso.
Eu faço a tarefa!

[Os TRAFICANTES trocam olhares entre si.]

TRAFICANTE [1]:
Boa resposta garoto!
Prometo que será a última vez.

[Eles seguram a MALETA DE DINHEIRO e a abrem na
frente dele.]

CORTA PARA:

[SUPERPOSIÇÃO]

RORAINÓPOLIS, 06 DE AGOSTO DE 2007.

2. EXT. CIDADE TRANQUILA - MANHÃ.

FADE IN: Vista panorâmica da pacata cidade de RORAINÓPOLIS, sul do estado de Roraima. O sol está nascendo, iluminando lentamente as RUAS, CASAS e PRAÇAS.

MONTAGEM: [Narração do Diretor]

1. A câmera abre com um plano amplo do horizonte ao amanhecer, criando um cenário sereno e pacífico.

NARRADOR: [V.O]

Era uma vez, uma cidade tranquila, onde os dias passavam devagar e a vida seguia um ritmo compassado.

2. Na COZINHA DE CASA, uma bela JOVEM, toma o seu café antes de sair de casa para o BANCO.

NARRADOR: [V.O]

As manhãs começavam com o canto dos pássaros e o aroma do café fresco se espalhava pelas ruas.

3. Um grupo de CRIANÇAS caminha em direção à escola, rindo e conversando alegremente.

NARRADOR: [V.O]

Via-se a alegria no olhar das crianças que seguiam em direção a escola, enchendo o ar com suas risadas.

4. COMERCIANTES abrindo suas lojas, Pessoas dirigindo-se ao trabalho, outras ANDANDO pela rua.

NARRADOR: [V.O]

A cidade desperta, preparando-se para mais um dia de oportunidades. Cada amanhecer traz consigo uma nova promessa de vitalidade e movimento.

[FADE OUT.]

3. EXT. DEIXANDO NA RODOVIÁRIA - MANHÃ.

As sete horas da manhã, a RODOVIÁRIA está imersa em tranquilidade. Um TÁXI TEMPRA HLX 2.0 se aproxima da entrada. O motorista é SEU INÁCIO, 68 anos, um senhor baixo, calvo e de aparência carismática, ele sai do carro para ajudar a carregar as BAGAGENS de uma cliente.

SEU INÁCIO: [sorriso cordial]
Bom dia! Precisa de ajuda com as malas?

[Uma JOVEM de 25 anos, chamada ANA, sai do táxi e se dirige ao PORTA-MALAS.]

ANA: [agradecida]
Bom dia, senhor!
Sim, claro, por favor!

[SEU INÁCIO pega a mala e a coloca no chão, em seguida, fecha o PORTA-MALAS do carro.]

SEU INÁCIO: [ajusta o chapéu]
Está indo para algum lugar especial, senhora?

ANA: [sorrindo]
Sim, estou indo visitar minha família.
Há muito tempo que não a vejo.

[SEU INÁCIO assente com a cabeça, demonstrando compreensão enquanto caminha.]

SEU INÁCIO: [comenta]
Família! Não dá pra vivermos sem ela.

ANA: [agradecida]
Isso é verdade!

SEU INÁCIO:
Espero que faça uma ótima viagem.
Aí, aceita um lanche para a viagem?

[ANA deixa escapar uma RISADA de gratidão.]

ANA: [agradecida]
Ah, obrigado senhor...
Você é muito gentil.
Deus o abençoe.

SEU INÁCIO: [completa]
Igualmente!

[Seu Inácio dirige-se ao LANCHE DE MARIA e solicita DOIS LANCHES, um para ANA.]

CORTA PARA:

4. EXT. CAMINHONEIRO NA ESTRADA - MANHÃ.

A vista PANORÂMICA revela uma ESTRADA desolada. Um CAMINHÃO se aproxima, seu motor RESSOANDO no silêncio da manhã. Ao volante está JOSÉ, 55 anos, ao som de MÚSICA que TOCA no RÁDIO.

MONTAGEM: [Exibição da cidade ["Exagerado" toca:]]

1. Ao amanhecer, o CAMINHÃO navega pela estrada sinuosa com destreza, o sol surge no horizonte.
2. A câmera acompanha o VEÍCULO em MOVIMENTO, capturando a VASTIDÃO da ESTRADA à sua frente.
3. QUATRO HOMENS estão parados à BEIRA da ESTRADA, suas silhuetas destacam-se contra a luz dos FARÓIS do veículo que avança na direção à CIDADE.
4. Da CABINE do caminhão, o motorista observa a vastidão da estrada, enquanto OUVI a MÚSICA.
5. A LUZ BRANDA dos faróis, confunde-se com OS RAIOS DO SOL que surge gradualmente.
6. O SOL move-se rapidamente no HORIZONTE, misturando-se com os QUATRO HOMENS que caminham na ESTRADA, carregando SUAS BOLSAS.
7. Em uma [CONTRA-PLONGÉE], o CAMINHÃO surge próximo ao chão, movendo-se para longe da CÂMERA enquanto sua silhueta se torna gradualmente menor.

CORTA PARA:

5. EXT. PREGOS NA ESTRADA - MANHÃ.

À BEIRA DA ESTRADA, os QUATRO HOMENS caminham em direção à CIDADE. O CAMINHÃO aparece ao longe. Eles trocam OLHARES cúmplices e começam a planejar algo ao verem o CAMINHÃO cada vez mais perto.

BANDIDO [1]: [ordena]
Olha lá, um caminhão.
Pode ser nossa grande chance!

BANDIDO [2]: [ordena]
Acha que ele vai parar para quatro desconhecido? Difícil!

BANDIDO [1]: [ordena]
Para quatro, não!
Mas para um...quem sabe?
Vamos, escondam-se. Depressa!

[Um deles tira alguns PREGOS DA BOLSA.]

BANDIDO [2]: [ordena]
O que pensa que está fazendo?
Vamos, depressa!

BANDIDO [3]: [ordena]
Ué, é só para garantir.
Nunca se sabe né?

[Antes que o MOTORISTA os veja, eles ENTRAM rapidamente no MATAGAL, escondendo-se entre os GALHOS.]

BANDIDO [4]: [ordena]
Só espero que isso dê certo.

[Um dos homens, trata de espalhar os PREGOS na ESTRADA.]

[Corta para: A CABINE DO CAMINHÃO.]

JOSÉ: [murmurando para si]
O que esse cara está fazendo e essa hora... nessa estrada?

[JOSÉ observa, mas não para o CAMINHÃO.]

BANDIDO [1]: [inconformado]
Mas que... droga!

BANDIDO [2]: [ordena]
É, parece que o plano não deu certo!

BANDIDO [3]: [ordena]
Calma, ele vai parar!

[O CAMINHONEIRO olha pelo RETROVISOR, com peso na consciência, ele decide parar e dar a RÉ.]

JOSÉ: [falando para si]
Só espero que eu não me arrependa disso.

6. EXT. PEDINDO CARONA NA ESTRADA - MANHÃ.

JOSÉ desacelera e para o CAMINHÃO no acostamento. Da CABINE, ele observa o HOMEM DESOLADO. Enquanto isso, os outros HOMENS pulam discretamente na CARROCERIA do CAMINHÃO.

JOSÉ: [gentilmente]
Bom dia, meu jovem!
Para onde o amigo está indo?

BANDIDO [1]: [empolgado]
Estou andando sem destino, senhor!
vou aonde o vento me levar.

[O CAMINHONEIRO sorri, compreendendo a resposta.]

JOSÉ: [prestativo]
Que tal uma carona?
Posso te levar até a próxima cidade.

BANDIDO [1]: [empolgado]
Seria ótimo, obrigado!
Mas com esse pneu furado, não sei não.

JOSÉ: [prestativo]
Ah, não! Fala sério!

[JOSÉ desce surpreso e examina o PNEU FURADO.]

BANDIDO [1]: [tom suplicante]
Se quiser uma ajuda, é só falar!

JOSÉ: [desconfiado]
Toda ajuda é bem-vinda, meu jovem!
Obrigado!

[JOSÉ caminha até a CAIXA DE FERRAMENTAS.]

BANDIDO [1]:
Não se preocupe, amigo.
Logo, logo estaremos na estrada.

CORTA PARA:

7. EXT. PULANDO NA CARROCERIA - MANHÃ.

JOSÉ e o HOMEM DESCONHECIDO começam a trocar o PNEU furado. Enquanto isso, os outros HOMENS se esgueiram e entram escondidos na CARROCERIA do CAMINHÃO. Mal sabe JOSÉ que eles são BANDIDOS.

BANDIDO [2]: [para RAPAZ 3]
Suba logo de uma, vamos!

BANDIDO [4]: [para RAPAZ 3]
Porra, sobe logo de uma vez!

BANDIDO [3]: [agoniado]
Esperem, eu já falei que estou indo!
Não precisa ser tão apressando.

[O BANDIDO [3] observa o BANDIDO [1] subindo na CABINE do caminhão.]

BANDIDO [3]:
Eu não falei pra vocês?

BANDIDO [4]: [para RAPAZ 3]
Vamos logo, sobe no carro!

CORTA PARA:

8. INT. NA CABINE DO CAMINHÃO - MANHÃ.

JOSÉ liga o caminhão, com o BANDIDO [1] ao seu lado e os outros na carroceria. Eles pegam a ESTRADA. Ao volante, JOSÉ conversa descontraidamente com o BANDIDO [1], que se encontra RELAXADO.

JOSÉ: [sorriso simpático]
Então, de onde você vem, amigo?
O que faz por essas bandas

BANDIDO [1]: [sorriso forçado]
Na verdade, eu sou da terra, vivo a correr por esse mundão a fora em busca de oportunidades, amigo?

JOSÉ: [curioso]
Mas conhece alguém nessa região... quero dizer, família?

BANDIDO [1]:
Não, não, não tenho ninguém aqui.
Estou apenas de passagem, numa missão diferente.

JOSÉ: [curioso]
Missão diferente?
Que tipo de missão, posso saber?

BANDIDO [1]:
Se eu te contar, vou ter que matar.

JOSÉ: [curioso]
Ah, então é melhor fica só pra você.
Nem tente me dizer.

[Os dois riam da situação, enquanto o BANDIDO [1] se DEITA relaxadamente NA CADEIRA.]

[O CAMINHÃO continua sua jornada pela ESTRADA SINUOSA, o MOTOR roncando enquanto o sol LEVANTA-SE no horizonte, lançando sombras longas sobre a PAISAGEM.]

CORTA PARA:

9. INT. LANCHANDO NA CARROCERIA - MANHÃ.

Na CARROCERIA, os três BANDIDOS permanecem escondidos entre as MERCADORIAS. Um deles busca em sua BOLSA, alguns PEDAÇOS DE PÃES do dia anterior. Com fome, eles dividem entre si e começam a comer, exibindo sinais de NERVOSISMO e PREOCUPAÇÃO, embora se esforcem para manter a calma.

BANDIDO [3]: [Comendo pão]
Conseguimos entrar no caminhão sem sermos vistos.

[Eles comemoram a façanha realizada.]

BANDIDO [2]: [sério]
Só espero que todo esse esforço valha mesmo a pena!

BANDIDO [3]: [rindo]
Aí pessoal, alguém vai querer?
É o que temos para comer.

[Eles dividem o ALIMENTO entre-se.]

BANDIDO [4]: [rindo]
Passa isso pra cá, irmão!
Não como nada desde ontem.

BANDIDO [3]: [cético]
Aproveita. Não sabemos quando comeremos outras vez.

[Eles DEVORAM OS PÃES como se fossem filé.]

BANDIDO [2]: [sério]
É provável que esse seja a última vês que comeremos pães de escoteiros.

BANDIDO [3]: [confiante]
Pode crer! Algo grande nos espera.
Eu sei que sim!

CORTA PARA:

10. INT. OUVINDO RÁDIO NA CABINE - MANHÃ. [CONTINUANDO]

José AJUSTA a faixa do RÁDIO, procurando uma ESTAÇÃO. De repente, uma MÚSICA ANIMADA começa a tocar, enchendo a cabine com sua melodia. Satisfeito, JOSÉ sorri e aumenta o volume, BATUCANDO levemente no volante ao RITMO DA MÚSICA.

JOSÉ: [cantando]

Nada como uma boa música, não é mesmo?
Que tal essa?

BANDIDO [1]: [relaxando]

Sim, essa é ótima!

[O BANDIDO [1] aumenta o volume do RÁDIO.]

Por acaso, o senhor tem algum...
cigarro?

JOSÉ: [continua cantando]

Ah sim, está acima da sua cabeça.
Pode ficar à vontade!

[O CAMINHONEIRO, mantendo o controle do volante, GESTICULA para indicar onde está o CIGARRO.]

BANDIDO [1]: [improvisando]

Valeu, parceiro!

JOSÉ: [curioso]

E o que você faz da vida, posso saber?
Que dizer além de viajar, claro?

[Com uma das MÃOS AO VOLANTE, JOSÉ acende o CIGARRO.]

BANDIDO [1]: [improvisando]

A vida nos força tomar decisões...
Muitas delas precipitadas, como...
Sair por aí, sem rumo.

JOSÉ: [curioso]

Isso é verdade!

JOSÉ: [curioso]
Entendo bem... perfeitamente.
Olha bem pra mim cara, eu já fiz de tudo
nessa vida, até comerciante eu fui.
E olha só onde vir parar...?

ELES: [empatema]
Na boleia de um caminhão!

[Os dois RIEM juntos na CABINE do CAMINHÃO.]

[A MÚSICA continua tocando enquanto uma MONTAGEM DE CENAS, mostra a PACATA CIDADE, e posteriormente o CAMINHÃO entrando nela.]

MONTAGEM: [Exibição da cidade [A música animada toca:]]

1. Numa VISTA PANORÂMICA, o CAMINHÃO avança pela ESTRADA SINUOSA, cortando-a com determinação e firmeza.
2. A CÂMERA SE APROXIMA do CAMINHÃO em CONTRA-PLONGÉE, destacando os detalhes dos PNEUS e da CARROCERIA.
3. Em seguida, a CÂMERA afasta-se do CAMINHÃO, até que ele DESAPAREÇA gradualmente, tornando-se um ponto distante na PAISAGEM.
4. vista panorâmica mostra o CAMINHÃO se aproximando da cidade ao longe, com PRÉDIOS SURGINDO no horizonte e LUZES CINTILANDO ao sol.
5. Uma AGLOMERAÇÃO de pessoas se forma em frente à AGÊNCIA BANCÁRIA, com FILAS serpenteando na calçada e murmúrios de conversa enchendo o ar.
6. Algumas PESSOAS olham impacientes para seus RELÓGIOS, enquanto outras discutem animadamente entre si.
7. A câmera captura a MOVIMENTAÇÃO intensa das pessoas na cidade. PEDESTRES apressados cruzando as ruas, CICLISTAS desviando dos CARROS e o som constante de BUZINAS e CONVERSAS enche o ar.

CORTA PARA:

11. EXT. NO POSTO DE GASOLINA - MANHÃ.

O CAMINHÃO entra na CIDADE e dirige-se para um POSTO DE GASOLINA. A MÚSICA ainda está TOCANDO no RÁDIO. O CAMINHÃO para em frente a uma das BOMBAS. JOSÉ olha para o lado e vê o BANDIDO [1] dormindo no assento do passageiro. Ele dá um leve TOQUE NO OMBRO dele para acordá-lo.

JOSÉ: [gentilmente]
Enfim, chegamos!

[A FREADA ABRUPTA do caminhão é notável.]

BANDIDO [1]: [despertando]
Ah, certo! Mas e aí...
Quanto lhe devo, meu amigo?

[Ele tenta TIRAR DINHEIRO da CARTEIRA para pagar a carona, mas JOSÉ se recusa em receber.]

JOSÉ:
Não, que é isso, parceiro!
Não precisa agradecer, afinal a gente está aí pra isso.

BANDIDO [1]: [agradecendo]
Muito obrigado, mesmo!
Se não fosse por você, talvez eu ainda estivesse na estrada.

JOSÉ:
Não precisa agradecer.
Fique na paz!

[JOSÉ pede para o FRENTISTA abastecer o caminhão.]

Oh, frentista, pode encher o tanque?
Por favor?

JOSÉ:
Bom dia, senhor!
Seu pedido é uma ordem!

CORTA PARA:

12. EXT. PULANDO DA CARROCERIA - MANHÃ.

Os três BANDIDOS escondidos na CARROCERIA aproveitam para descer SILENCIOSAMENTE, tentando não chamar atenção. Eles PULAM do caminhão, e escondem-se atrás de alguns BARRIS.

BANDIDO [2]: [sussurrando]
Tudo certo, pessoal. Podem sair!

[Os três BANDIDOS descem da CARROCERIA do caminhão, AJUSTANDO suas ROUPAS.]

[Em [ZOOM OUT], o caminhão afasta-se lentamente, deixando o local e REVELANDO os QUATRO BANDIDOS reunidos, olhando fixamente para a câmera. Seus rostos refletem uma mistura de determinação e apreensão.]

BANDIDO [2]:
E agora, o que faremos, chefe?

BANDIDO [1]:
Vamos para o próximo passo.

BANDIDO [4]:
E qual é o próximo passo?

[Eles se reúnem à BEIRA DA ESTRADA, mergulhados em uma discussão acalorada sobre o próximo passo a ser tomado. Repentinamente, um TÁXI IRROMPE em ALTA VELOCIDADE, lançando uma CASCATA de LAMA sobre todos.]

BANDIDO [4]: [irritado]
Ah, droga! Isso foi de propósito!

BANDIDO [2]: [esbravejando]
É um desgraçado, filho da mãe!

BANDIDO [3]: [cético]
E ai chefe, alguma ideia mirabolante?

BANDIDO [1]: [astuto]
Bem, acho que já sei o que fazer!

CORTA PARA:

13. EXT. MOVIMENTAÇÃO NA RODOVIÁRIA - MANHÃ.

A CÂMERA move-se lentamente, capturando a energia e o movimento da PACATA RODOVIÁRIA, em uma SEQUÊNCIA DE IMAGENS rápidas e dinâmicas mostrando o cotidiano do ambiente externo de RODOVIÁRIA LOCAL.

MONTAGEM: [Ambiente da Rodoviária]

1. ÔNIBUS chegam e partem, entrada e saída de PASSAGEIROS no ônibus.
2. A CÂMERA foca nos ROSTOS ANSIOSOS e CANSADOS das PESSOAS que estão chegando de viagem.
3. Um grande RELÓGIO NA PAREDE, mostrando que o tempo não para, as horas avançando incessantemente.

CORTA PARA:

14. INT. RECEPÇÃO DA DELEGACIA - MANHÃ.

FADE IN - No ambiente "calmo" de uma DELEGACIA, alguns POLICIAIS estão em suas ROTINAS DIÁRIA. A iluminação é suave, com RAIOS DE SOL entrando pelas JANELAS, criando um ambiente aparentemente tranquilo.

POLICIAL CARLOS: [à uma mulher]
Então, senhora, o que ele fez?
Ele a ameaçou novamente?

[O ESCRIVÃO TRABALHA em seu COMPUTADOR, digitando com rapidez.]

MULHER: [nervosa]
Sim, e desta vez ele disse que iria invadir minha casa!

POLICIAL CARLOS: [anotando]
Vamos tomar as devidas providências.
Não se preocupe!

[Na SALA DE ESPERA, uma MÃE CHORA, sentada em uma cadeira enquanto olha para a cela onde SEU FILHO está detido provisoriamente.]

MÃE: [desesperada]
Por favor, deixem meu filho sair!
Ele é inocente!

POLICIAL ALMEIDA: [acalmado-a]
Senhora, se surpreenderia se eu lhe dissesse, que mais da metade dos presos que estão aqui, juram ser inocentes? Sinto muito, senhora.

MÃE: [desesperada]
Mas senhor, será que...olha senhor, estou certa que meu filho é inocente!

[Ela está em LAGRIMAS diante do POLICIAL.]

POLICIAL ALMEIDA:
Senhora, nós estamos fazendo o possível.

CORTA PARA:

15. INT. DILEMA PESSOAL - QUARTO - MANHÃ.

Um QUARTO SIMPLES, mas BEM ARRUMADO. Um ESPELHO GRANDE ocupa uma parede, e na frente dele, RAFAEL se arruma, ajeitando a GRAVATA. Ao fundo, uma MALETA PRETA está ABERTA, exibindo MAÇOS DE DINHEIRO e BARRAS DE OURO.

RAFAEL: [em voz baixa]
Só espero que isso valha a pena?

[Pensativo, ele AJEITA A CAMISA, olhando fixamente para a MALETA no REFLEXO DO ESPELHO.]

RAFAEL: [em voz baixa]
Que diabos eu to fazendo da minha vida?
isso tem que acabar... tem que acabar!

[Ele SUSPIRA profundamente, DESVIANDO o olhar do ESPELHO para a MALETA e caminha até ela.]

RAFAEL: [em voz baixa]
Vamos lá garoto, você consegue.

[Ele pega um MAÇO DE DINHEIRO e o OBSERVA atentamente, GIRANDO-O entre os dedos, sentindo o peso e a textura das NOTAS.]

RAFAEL: [em voz baixa]
 Ai, vamos nós, para mais uma missão perigosa.

[Após refletir, coloca-o de volta na MALETA e a fecha, coloca os ÓCULOS, respira fundo, pega a MALETA e dirige-se à PORTA, dando uma ÚLTIMA OLHADA para o ESPELHO. O TELEFONE TOCA.]

VOZ MISTERIOSA: [V.O]
 Está tudo pronto, garoto?

RAFAEL: [respirando fundo]
 Eu só quero que isso acabe, cara!

VOZ MISTERIOSA: [V.O]
 Relaxa, vai receber uma boa comissão pelo servicinho, e bem gorda por sinal!

RAFAEL: [desliga o telefone]
 Foda-se a comissão.

MONTAGEM: [A caminho da Agência Bancária]

1. RAFAEL sai do QUARTO. Sua expressão facial, reflete determinação [PLANO MÉDIO].
2. Ele caminha pelo CORREDOR, AJUSTANDO A ROUPA, mostrando confiança [PLANO MÉDIO].
3. RAFAEL desce a ESCADA e vai até a CALÇADA, olha ao redor em busca de um TÁXI [PLANO ABERTO].
4. Ele LEVANTA O BRAÇO para chamar o TÁXI que passa em sua rua [PLANO MÉDIO].
5. Ele entra rapidamente no TÁXI. [PLANO MÉDIO].
6. A CÂMERA mostra RAFAEL dentro do TÁXI, olhando pela janela [PLANO MÉDIO].
7. O TÁXI se afasta e entra no TRÁFEGO, seguindo até a Agência Bancária [Plano Aberto].

16. INT. NO CORREDOR DA DELEGACIA - MANHÃ.

No CORREDOR da DELEGACIA, vê-se dois POLICIAIS discutindo acaloradamente os detalhes de uma DILIGÊNCIA. Suas vozes ressoam no AMBIENTE TENSO, enquanto GESTOS ENFÁTICOS acompanham a conversa. Ao fundo, o SOM ABAFADO de PASSOS E VOZES distantes adiciona uma CAMADA DE TENSÃO à atmosfera.

DELINQUENTE: [gritando]
Isso é abuso de poder! Eu não fiz nada!
E vocês sabem muito bem disso.

POLICIAL SILVA: [firmemente]
Você foi pego em flagrante, garoto!
Agora cale a boca e colabore.

[CORTA PARA: O DELEGADO chega animado à DELEGACIA.]

DELEGADO MOTA: [saudando]
Bom dia, pessoal.
E aí, como passaram a noite?
Novidades?

ESCRIVÃO PAIVA: [cumprimenta-o]
Bom dia, senhor!
Muita briga e alguns roubos, senhor!
Está tudo aqui...

[O ESCRIVÃO pega os BOLETINS e entrega para o DELEGADO.]

DELEGADO MOTA: [admirado]
Olha só, parece tivemos uma noite bem agitada por aqui. Roubo, furto, brigas e... marido bate na esposa... Deus do céu!

[ATENÇÃO À CONVERSA, um POLICIAL ALMEIDA intervém na conversa, enquanto toma seu CAFÉ.]

POLICIAL ALMEIDA:
Isso, sem contar as ocorrências tráfico de drogas, senhor!

DELEGADO MOTA: [determinado]
 Olha só, nada mal!
 Fizeram um bom trabalho, rapazes.
 Agora só nos resta resolver todos esses
 casos.

[O POLICIAL CARLOS olha para o RELÓGIO, parecendo
 estar preocupado.]

POLICIAL CARLOS:
 Desculpe interromper, senhor.
 Mas, tenho que passar em casa para
 deixar meu filho na escola.

POLICIAL ALMEIDA:
 Tudo bem, Marcos. Eu assumo daqui.
 Eu cubro para você.

POLICIAL CARLOS:
 Obrigado. Preciso fazer isso rápido.
 Ele está esperando por mim.

[O DELEGADO se aproxima, OBSERVANDO a situação.]

DELEGADO MOTA: [reconhecendo]
 CARLOS, sei que está em uma situação
 difícil, filho, mas quero que saiba que
 reconheço seu esforço. Está fazendo um
 ótimo trabalho.

POLICIAL CARLOS: [agradecido]
 Obrigado, chefe!

[De FRENTE AO ESPELHO, o POLICIAL ALMEIDA sorri, embora
 esteja ESTANCANDO O SANGUE do seu ROSTO.]

DELEGADO: [determinado]
 Você merece uma folga depois disso.
 Pode ir ver seu filho

[O POLICIAL CARLOS assente, agradecido, antes de sair
 apressadamente do local.]

CORTA PARA:

17. EXT. ESTACIONAMENTO DA ESCOLA - MANHÃ.

Uma VIATURA POLICIAL estaciona. Um policial, CARLOS, 32, desce da VIATURA e caminha até a PORTA TRASEIRA do veículo, ele ajuda seu FILHO, LUCAS, 9 anos, a sair do carro. O garoto pega sua MOCHILA GIGANTE e caminha ao lado do pai até o PORTÃO DA ESCOLA.

POLICIAL CARLOS: [sorrindo]
Vamos lá, campeão.
Pronto para mais um dia de aula?

LUCAS: [entusiasmado]
Sim, papai!

[No PORTÃO de entrada, a professora, SRA. CLEUDA, os espera com um SORRISO acolhedor.]

SRA. CLEUDA [gentilmente]
Bom dia, Lucas! Bom dia, Sr. Carlos!

POLICIAL CARLOS: [sorrindo]
Bom dia, Sra. Cleuda!
Cuide bem desse garotão!

[O POLICIAL CARLOS agacha-se para ficar na altura de LUCAS e o abraça apertadamente.]


POLICIAL CARLOS:
Tenha um ótimo dia, meu filho.
E se comporte, ok?

LUCAS: [abraçando de volta]
Pode deixar, papai. Te amo!

[O POLICIAL CARLOS levanta-se, entregando o filho para a SRA. CLEUDA, que SEGURA A MÃO do garoto.]

POLICIAL CARLOS: [na viatura]
Tchau, campeão!

LUCAS: [gritando de volta]
Tchau, papai!



POLICIAL CARLOS: [agradecendo]
Obrigado, Sra. Cleuda! Até mais tarde.

SRA. CLEUDA: [sorrindo]
Até, Sr. Carlos. Tenha um bom dia.

[CARLOS entra na VIATURA e dá uma última olhada para seu filho adentrando a ESCOLA.]

18. EXT. ENTRANDO NA VIATURA - MANHÃ.

O POLICIAL CARLOS entra na VIATURA e dá a partida no VEÍCULO e dirige em direção à AGÊNCIA BANCÁRIA mais próxima para fazer um SAQUE DE EMERGÊNCIA.

MONTAGEM: [No estacionamento da escola]

1. Um SORRISO AFETUOSO se forma no rosto do MENINO enquanto ele acena para o pai que está entrando na VIATURA DE POLÍCIAL.
2. A VIATURA deixa o ESTACIONAMENTO da escola, enquanto outras CRIANÇAS são deixadas na escola por seus pais.
3. A VIATURA mistura-se ao TRÁFEGO MATINAL, ao som da CAMPAINHA DA ESCOLA, a imagem se desfoca suavemente, voltando para as CRIANÇAS CORRENDO na escola.
4. Vê-se a VIATURA POLICIAL fazendo uma curva na ESQUINA, seguindo em direção a AGÊNCIA BANCÁRIA.
5. Do OUTRO LADO da rua, uma bela JOVEM aguarda pacientemente o fluxo do tráfego diminuir para poder atravessar a rua.
6. O POLICIAL CARLOS estaciona a viatura em frente à AGÊNCIA, saindo do VEÍCULO e adentrando o estabelecimento BANCÁRIO.
7. Vê-se um CARRO FORTE estacionado em frente a agência. Quatro GUARDAS entram no estabelecimento para reabastecer os TERMINAIS ELETRÔNICOS e os COFRES.

CORTA PARA:

19. EXT. A GAROTA VAI A AGÊNCIA - TAXI - MANHÃ.

Dentro de um TÁXI, uma jovem, SANDRA, 20 anos, permanece ABSORTA em seu TELEFONE, mas sua expressão indica uma certa felicidade interior. A PAISAGEM URBANA passa rapidamente pelo vidro enquanto ela se prepara mentalmente para enfrentar seus desafios.

MOTORISTA: [pelo retrovisor]
Chegamos ao seu destino, moça!

SANDRA: [levantando o olhar]
Ah, obrigada! Já estamos aqui?

[Ela guarda o CELULAR e tira algum DINHEIRO da BOLSA.]

MOTORISTA:
Já sim! É que você estava bem distraída.

SANDRA: [ainda sorrindo]
É, que as vezes me perco nos pensamentos.

[A JOVEM pega o DINHEIRO e paga o rapaz.]

Aqui está, obrigada!

MOTORISTA:
De nada, moça, eu que agradeço!

[Ele desde do TAXI e abre a porta para ELA sair.]

Bom, aqui estamos!

SANDRA: [pegando a bolsa]
Muito obrigada, tenha um ótimo dia!

MOTORISTA:
Igualmente, e sucesso no trabalho!

[A JOVEM sai do TÁXI com sorriso radiante no rosto, dirigindo-se a AGENCIA BANCÁRIA.]

CORTA PARA:

20. EXT. CHEGANDO NA RODOVIÁRIA - MANHÃ.

Na PACATA RODOVIÁRIA, QUATRO HOMENS estão SENTADOS, cada um vestido com ROUPAS que sugeriam respeitabilidade. Eles misturam-se entre as PESSOAS, mas havia algo inquietante em SEUS OLHARES furtivos e movimentos calculados.

BANDIDO [2]: [sussurrando]
 Você tem certeza que vai aparecer algum taxi por aqui?

BANDIDO [4]: [nervoso]
 Mas e... se algo der errado?
 Já pensaram nisso...
 pode acontecer!

[Completa o outro enquanto ACENDE UM CIGARRO.]

BANDIDO [1]: [sussurrando]
 Fiquem calmos. Só precisam agir com naturalidade. O resto é comigo!

BANDIDO [3]: [nervoso]
 Não esquentá chefe, se as coisas derem errado, há sempre uma maneira de corrigi-las.

[Ele SACA a ARMA da cintura, decidido a resolver o fatídico problema.]

BANDIDO [1]: [sussurrando]
 Porra, caralho!
 Esconde a possa dessa arma!
 Tá querendo estragar tudo?

[Ele TOMA A ARMA do comparsa e GUARDA NA CINTURA.]

BANDIDO [2]: [sarcástico]
 Olha só! Parece que o nosso carro acaba de chegar.

[Todos olham para o TAXI que se aproxima da RODOVIÁRIA.]

CORTA PARA:

21. EXT. DESCENDO DO TAXI - RODOVIÁRIA - MANHÃ.

Enquanto os BANDIDOS se movem pela RODOVIÁRIA, um TÁXI se aproxima do estacionamento. É SEU INÁCIO, um TAXISTA veterano e simpático que SAI DO CARRO com um SORRISO CALOROSO, pronto para iniciar mais um dia de trabalho.

SEU INÁCIO: [gentilmente]
Bom dia, pessoal! Quem precisa de uma corrida hoje?

[SEU INÁCIO caminha lentamente até a LANCHONETE DE MARIA.]

SEU INÁCIO:
Bom dia, Maria!
Como está seu dia hoje?

MARIA: [tranquila]
Bom dia, Seu Inácio!
Até agora, tudo tranquilo!
Mas e aí, o que vai pedir hoje?

SEU INÁCIO:
O de sempre, minha filha!

MARIA: [convicta]
Espera, já sei.

ELES: [empatema]
Um suquinho e um salgado!

[Os dois RIAM ALEGREMENTE da situação.]

SEU INÁCIO: [segura o lanche]
Ah, que cheirinho bom!
Obrigado, Senhor, por este alimento!
Amém!

[Ao sentar-se, Seu Inácio percebe que um homem o observa de longe.]

CORTA PARA:

22. EXT. UM ESTRANHO NA RODOVIÁRIA - MANHÃ.

SEU INÁCIO senta-se a MESA. Agradecido, ele está a saborear seu delicioso CAFÉ DA MANHÃ, quando de repente, UM DOS HOMENS, fumando um CIGARRO DE PALHA se aproxima da mesa, já puxando conversa.

BANDIDO [1]:

Com licença, senhor.
Posso ter um dedinho de prosa com o senhor? Coisa rápida!
Na verdade. preciso de uma informação!

SEU INÁCIO:

É claro meu, mas diga-me, em que posso ser útil?

[Os outros "ELEMENTOS" lhes observam de longe, enquanto fumam seus CIGARROS.]

BANDIDO [4]:

Olha lá, o velho nem imagina a confusão que está se metendo!

BANDIDO [3]:

Eu até me sinto mau por isso, sabia?
Coitado!

[Eles brincam com a situação TENSA que os envolve. Enquanto isso, SEU INÁCIO segue a conversa com UM DOS HOMENS.]

BANDIDO [1]:

É o seguinte, senhor.
É que nós precisamos muita chegar em uma vicinal. Será que o senhor nos levaria até lá? Não temos muitos, mas...
Sendo um valor que possamos pagar.

SEU INÁCIO: [prestativo]

Claro, estou à disposição.
Mas é só você ou tem mais pessoas?

CONTINUA...

23. EXT. ACORDO NA RODOVIÁRIA - MANHÃ. [CONTINUANDO]

SEU INÁCIO, com uma expressão atenta, continua comendo e ouvindo atentamente o que o HOMEM está lhe dizendo. Os dois conversam tranquilamente, enquanto SEU INÁCIO saboreia as DELÍCIAS preparadas pelas mãos de MARIA.

SEU INÁCIO:

Dependendo de quantas pessoas seja, posso fazer um preço bem camarada.

BANDIDO (1)

Não, não! estou com alguns amigos.
Está vendo aqueles rapazes ali?
Pois é, eles estão comigo.

[O BANDIDO [1] aponta na direção dos outros rapazes.]

BANDIDO [2]:

Porra, o que diabos ele tá fazendo?

BANDIDO [4]: [sussurrando]

Relaxa e fuma teu cigarro aí.

[Enquanto isso, SEU INÁCIO fecha um acordo com o HOMEM DESCONHECIDO.]

SEU INÁCIO:

Claro, sem problemas!
Dá pra fazer a corrida por 250 pratas.
Só precisam me informar, aonde!

[O BANDIDO [1] lança um OLHAR para seus COMPARSAS, chamando-os para aproximarem-se.]

BANDIDO (1):

Ah, sim, claro. O lote!
Deixe me ver... O lote é...

[Ele olha para um QUATRO PINTANDO na parede.]

Vicinal quatro, é isso...

SEU INÁCIO:
É claro que sim!

BANDIDO (1):
O senhor sabe como chegar lá?

SEU INÁCIO:
Conheço isso aqui como se fosse a palma da minha mão.

BANDIDO (1):
Isso é ótimo!

SEU INÁCIO:
Eu só preciso terminar meu lanche, algum problema?

[O BANDIDO [1] concorda, ACENANDO com a cabeça.]

BANDIDO [1]
Tranquilo, senhor!

SEU INÁCIO:
Parabéns, Maria!
Seu café estava incrível!

[Maria ERGUEU OS OLHOS, devolvendo-lhe um SORRISO.]

MARIA: [gentilmente]
Obrigado, Seu Inácio!
Um ótimo pra você também.

24. EXT. ELES ENTRAM NO TAXI - MANHÃ.

Com um CALOROSO bom dia de MARIA, SEU INÁCIO levanta-se da MESA, pronto para enfrentar o dia que se estendia diante dele. Dirigiu-se ao CARRO com PASSADAS RÁPIDAS, rumo ao desconhecido.

[Os homens BANDIDOS aguardam ESCORADOS NO TAXI.]

SEU INÁCIO:
Podem entrar, rapazes.
Precisamos abastecer antes de pegar estrada. Vocês não apressados?

[Eles TROCAM OLHARES entre si.]

BANDIDO [1]:
Tudo bem, uma hora a mais...
ou a menos não fará diferença.

[SEU INÁCIO liga o CARRO, e na companhia dos BANDIDOS, eles seguem até o POSTO DE GASOLINA mais próximo.]

CORTA PARA:

25. INT. NA CASA DE INÁCIO - MANHÃ.

Enquanto SEU INÁCIO dá duro em sua rotina, EM CASA, sua dedicada esposa, CLARISSE, uma MULHER CRISTÃ devota, 65 anos, está de pé DIANTE DO ESPELHO, PENTEANDO os CABELOS e ouvindo um BELÍSSIMO LOUVOR.

IRMÃ CLARISSE: [cantando]
[Eu navegarei - Harpa Cristã]

[SOBRE A CÔMODA, está a BÍBLIA SAGRADA.]

[De repente, ela é interrompida por BATIDAS NA PORTA. Ela coloca o PENTE SOBRE A CÔMODA e dirige-se e a abre. É MARTA, sua amiga e irmã da igreja, que está do outro lado.]

IRMÃ MARTA: [sorrindo]
Bom dia, Irmã!
E aí, preparada para nossa meditação?

IRMÃ CLARISSE: [sorrindo]
Bom dia, irmã Marta!
É claro que sim, como não?
Estava terminando de me arrumar.
Pensei que não viria.
Entre, por favor!

[IRMÃ MARTA entra, e as duas se dirigem-se para a SALA DE ESTAR da casa, ajoelhando-se.]

IRMÃ CLARISSE: [sorrindo]
Que tal começamos com um pai nosso?
O que você me diz?

CORTA PARA:

26. EXT. ABASTECENDO O TÁXI - MANHÃ.

SEU INÁCIO faz uma MANOBRA BRUSCA, saindo da rodoviária e acelerando pelas ruas. A tensão no ar é palpável. Em questão de minutos, eles alcançam o POSTO DE GASOLINA mais próximo e param para ABASTECER O TÁXI veloz.

BANDIDO (1)

Não vai demorar muito não, né?

SEU INÁCIO:

Não, não, só alguns minutos.

Nada que comprometa seus compromissos.

[Os bandidos ENTREOLHAM-SE preocupados.]

FRENTISTA: [sorrindo]

Boa tarde, senhor!

Quanto vai hoje?

[SEU INÁCIO desce do TAXI e abre a TAMPA do tanque.]

SEU INÁCIO:

Pode encher o tanque, por favor!

[Enquanto o FRENTISTA abastece, SEU INÁCIO estica-se para verificar o RELÓGIO DA BOMBA.]

BANDIDO [2]: [baixando o vidro]

Em quantas horas estaremos em casa?

O senhor sabe nos informar?

SEU INÁCIO: [aproximando-se]

Nas condições que as estradas estão.

Uns quarenta minutos, mais ou menos.

[Um dos BANDIDOS olha desconfiado para SEU INÁCIO.]

BANDIDO [3]: [sussurrando]

Esse senhor, é muita enrolação.

FRENTISTA:

Prontinho, chefe. São só setenta.

[O FRENTISTA completa o tanque e coloca a tampa de volta no lugar.]

SEU INÁCIO: [pagando]
Aqui está, amigo. Obrigado!

FRENTISTA:
Obrigado, senhor!

[SEU INÁCIO entra no carro e RETORNA AO VOLANTE.]

SEU INÁCIO:
Vamos lá, pessoal.
Próxima parada, vicinal quatro.

[Ele ENGATA A MARCHA e sai do posto, pegando a RODOVIA MOVIMENTADA.]

BANDIDO [1]: [irritado]
Vamos logo!
Não temos o dia todo, Seu Inácio!

CORTA PARA:

27. INT. ORAÇÃO NA CASA DE INÁCIO - MANHÃ.

Na humilde sala de estar da casa de Inácio, CLARISSE E MARTA estão AJOELHADAS diante de um PEQUENO ALTAR, com as MÃOS UNIDAS em ORAÇÃO. A suave LUZ DAS VELAS preenche o ambiente, criando uma atmosfera de serenidade e devoção.

IRMÃ CLARISSE: [orando]
Senhor, hoje nos reunimos diante de Ti,
para te agradecer e pedir as tuas
bênçãos.

IRMÃ MARTA: [orando]
Te agradecemos ó Pai, por todas as graças
e misericórdia que tens nos concedido.

IRMÃ CLARISSE: [orando]
Protege, Senhor, aqueles que amamos,
especialmente nossos esposos e filhos.
Conduza-os em segurança até nossos lares.

ELAS: [empatema]
E que a tua luz nos guie, por todo
sempre. Amém!

CORTA PARA:

28. EXT. SEGUINDO PELA RODOVIA 174 - MANHÃ.

O TAXI de SEU INÁCIO segue na RODOVIA 174, AVANÇANDO TRANQUILAMENTE cortando a PAISAGEM RURAL. Ao seu lado, os quatro HOMENS ESTRANHOS permanecem em silêncio, OLHANDO PELA JANELA com expressões sérias e distantes. SEU INÁCIO tenta quebrar o gelo, iniciando uma conversa.

SEU INÁCIO: [curioso]
Então, vocês são daqui da região?

[Os HOMENS BANDIDOS olham para ele por um momento, mas não respondem. Um clima tenso paira no ar.]

SEU INÁCIO: [curioso]
Já entendi?
Tudo bem, rapazes...
podem descansar.

[SEU INÁCIO coloca uma MÚSICA para relaxar.]

[De repente, uma VIATURA POLICIAL se aproxima na ESTRADA. Os BANDIDOS ficam visivelmente nervosos, TROCANDO OLHARES entre si. Alguns deles se ABAIXAM-SE como se tentassem se esconder da vista da VIATURA.]

BANDIDO [1]: [sussurrando]
Merda, é a polícia!

BANDIDO [2]:
Acalmem-se!
Siga em frente, não pare por nada.
Está me ouvindo?

SEU INÁCIO: [curioso]
Ta tudo bem pessoal.
O que vocês aprontaram?

[SEU INÁCIO estranha a REAÇÃO exagerada dos HOMENS, mas decide continuar dirigindo conforme as instruções.]

BANDIDO [1]: [decidido]
Mudança de planos, pessoal!

SEU INÁCIO: [curioso]
Mas, como assim...?
Mas os senhores disseram que era na...

BANDIDO [1]:
É isso mesmo, velhote!
O senhor vai dobrar na primeira curva à esquerda. E isso não é um pedido!

[SEU INÁCIO franze a testa, confuso com a ordem repentina.]

SEU INÁCIO:
Não foi isso que combinamos!

BANDIDO [2]:
Parece que o amigo não entendeu a gravidade da situação.

SEU INÁCIO: [confuso]
O que vocês querem, afinal?

[Eles dão GARGALHADAS do questionamento de INÁCIO.]

BANDIDO [4]:
Eu não sei se o senhor é ingênuo...
Ou é... burro!

[Eles o olham com um OLHAR DURO e INTIMIDADOR.]

BANDIDO [1]: [revelando-se]
Não questione, apenas faça o que mandamos. Dobre na porra da curva.

[O BANDIDO [1] puxa abruptamente a ALAVANCA do freio, o carro DERRAPA NA PIÇARRA.]

CORTA PARA:

29. INT. COCHILO NA DELEGACIA - MANHÃ.

O INTERIOR DA DELEGACIA reflete TRANQUILIDADE. O DELEGADO está em sua SALA, a CADEIRA RECLINADA, tirando um COCHILO com o CHAPÉU cobrindo SEU ROSTO. Na recepção, alguns POLICIAIS assistem a um SORTEIO DE PRÊMIOS pela TV, suas risadas ECOAM suavemente pelo ambiente.

POLICIAL ALMEIDA: [comendo]
Olha só, se eu ganhasse esse carro...
meu irmão... eu daria o meu pra você.

POLICIAL SANTOS: [distratando]
Aquilo lá fora, não quero nem de graça,
prefiro anda a pé.

POLICIAL CARLOS: [rindo]
E você acha mesmo que vai ganhar alguma
coisa? É sério?

[Enquanto isso, dos FUNDOS DA DELEGACIA, ouve-se um TUMULTO CRESCENTE. GRITOS de alguns DETENTOS reverberam pelos corredores.]

PRESO [1]: [euforicamente]
Ei, seus desgraçados!
Quando vão nos tirar daqui?
Já tô cansado dessa porra!

PRESO [2]: [gritando também]
Deixa a gente sair!
Nós somos inocentes!

[Os POLICIAIS na recepção SE OLHAM, SUSPIRANDO com a interrupção da Tranquilidade.]

POLICIAL ALMEIDA: [irritado]
Lá vamos nós de novo.
Esses caras não se cansam de reclamar?

POLICIAL SANTOS: [assistindo]
Deixa-os lá.
Não vão a lugar nenhum mesmo!

POLICIAL SILVA: [cochichando]
 Ei, quietos aí!
 Se não calarem a droga dessa boca vou
 meter a taca em vocês, entenderam?
 Comportem-se!

[Os POLICIAIS ignoram o incidente e voltam para a RECEPÇÃO, eles sentam-se novamente, tentando voltar ao CLIMA TRANQUILO que dominava o AMBIENTE antes das reclamações.]

30. INT. NA SALA DO DELEGADO - DIA.

Na SALA DO DELEGADO, o som baixo da TELEVISÃO e as RISADAS dos POLICIAIS preenchem o ar enquanto o DELEGADO continua DORMINDO, com os PÉS SOBRE A MESA, alheio a tudo. Na TELEVISÃO, um SORTEIO é TRANSMITIDO em tempo real.

APRESENTADOR: [narrando [V.O]].
Senhoras e senhores, bem-vindos ao Grande Show de Prêmios! Hoje é o dia de sorte de alguém, e nós temos prêmios incríveis esperando por você! Vamos começar com o sorteio do nosso prêmio mais esperado: um carro zero quilômetro!

[A câmera APROXIMA-SE da TV, cortando suavemente para a RECEPÇÃO DA DELEGACIA.]

POLICIAL [3]:
 Eu preciso ganhar ao menos um desses prêmios. Esse carro não seria nada mal.

[Eles pegam a CARTELA e uma CANETA, e correm para a FRENTE DA TV.]

APRESENTADOR: [V.O].
 E agora, o momento que todos esperavam!
 Quem será o sortudo que vai levar este belíssimo carro zero?

[A CÂMERA MOSTRA o giro da ROLETA, os NÚMEROS PASSAM diante dos olhos dos POLICIAIS, entretidos na FRENTE DA TV.]

CORTA PARA:

31. EXT. ENTRANDO NA VICINAL ERRADA - MANHÃ.

O CLIMA DE TENSÃO se intensifica DENTRO DO TÁXI. Agora, eles apontam SUAS ARMAS para SEU INÁCIO: uma PISTOLA e um REVÓLVER calibre TRINTA E OITO firmemente em suas mãos. Ordenam-lhe que PARE O CARRO imediatamente. SEU INÁCIO obedece à voz do comando, PRESSIONANDO o PEDAL DE FREIO com força, fazendo o carro DERRAPAR e parar à BEIRA DA ESTRADA.

BANDIDO [1]: [voz autoritária]
Pare a porra do carro...
Pare... agora!

[SEU INÁCIO olha pelo RETROVISOR interno, sentindo o PESO da situação.]

SEU INÁCIO: [voz trêmula]
O que vocês querem que eu faça?
Não to entendendo!

BANDIDO [1]: [sorriso sádico]
Não faça perguntas.
Apenas pare o carro. Agora!

SEU INÁCIO:
Tudo bem, não precisa ficar nervoso.
Eu já estou parando!

[SEU INÁCIO é forçado a PISAR NO FREIO, o CARRO PARA abruptamente.]

BANDIDO [2]: [vigilante]
Muito bem. Agora... Saiam.
Saiam do carro! Rápido!

BANDIDO [1]: [sorriso sádico]
Vamos logo com isso!
E peguem a porra da bolsa, depressa!
Mais rápidos, seus idiotas!

[Todos saem rapidamente do carro, cada um carregando uma BOLSA COM ARMAS, e desaparecem NO MATAGAL.]

CORTA PARA:

32. INT. NA AGÊNCIA BANCÁRIA - MANHÃ.

Na AGÊNCIA BANCÁRIA, alguns CLIENTES posicionam-se em FILAS, enquanto outros se dirigem à GERÊNCIA, buscando ajuda dos FUNCIONÁRIOS. Alguns solicitam assistência para retirar FICHAS DE ATENDIMENTO, enquanto outros aguardam pacientemente para serem atendidos.

CLIENTE [1]: [erguendo a mão]
Por favor, poderia me auxiliar a tirar
uma ficha?

AGENTE [1]: [gentileza]
Claro, vou ajudá-lo agora mesmo.
Qual o seu nome?

[CORTA PARA: A agitação na AGÊNCIA, o fluxo aumenta, com o movimento constante de clientes, criando uma atmosfera ANIMADA E DINÂMICA.]

ATENDENTE [1]: [com gentileza]
Aqui está, senhora Silva.
Se precisar de mais alguma coisa, estarei
à disposição.

SENHORA SILVA: [agradecida]
Obrigado, meu rapaz!

[Uma SERVENTE circula pela ÁREA DE ATENDIMENTO, entregando XÍCARAS DE CAFÉ quente para os funcionários, que agradecem com SORRISOS de gratidão.]

SERVENTE: [sorriso amigável]
Olha o café quentinho chegando...

[Ela se aproxima das MESAS DOS ATENDENTES e do GERENTE.]

GERENTE: [ao telefone]
Bom dia, senhora, já recebemos sua
solicitação, por gentileza?

[Ele deixa o CAFÉ sobre a mesa do GERENTE.]

[Um dos SEGURANÇAS DA AGÊNCIA conduz a FILA DOS IDOSOS, garantindo que sejam atendidos COM PRIORIDADE e respeito.]

SEGURANÇA [1]: [gentilmente]
Por favor, senhoras e senhores, sigam-me.
Vamos garantir que todos sejam atendidos rapidamente.

[Enquanto OS IDOSOS são conduzidos até a FILA DE PRIORIDADES. A CÂMERA move-se lentamente pela AGÊNCIA, capturando a imagem de uma JOVEM NA RECEPÇÃO, visivelmente PREOCUPADA.]

SEGURANÇA [2]: [observando]
Posso ajudar com alguma coisa, senhorita?

SANDRA: [preocupada]
Sim, por favor. Eu preciso falar com o gerente. É urgente.

ATENDENTE]2]: [gentilmente]
O gerente está em uma reunião agora.
Posso saber do que se trata?

[A cena é cortada para uma SEQUÊNCIA de MONTAGEM.]

MONTAGEM: [atendimento especializado]

1. Uma jovem CONVERSA com o SEGURANÇA, explicando o problema que lhe aflige.
2. Ela tira seus DOCUMENTOS da BOLSA e os entrega ao ATENDENTE, que foi chamado pelo SEGURANÇA.
1. O SEGURANÇA ACOMPANHA a jovem pelos corredores da agencia, indo até a MESA DO GERENTE.

[A câmera segue SANDRA enquanto ela é conduzida pelo SEGURANÇA até uma CADEIRA perto da ÁREA DE ESPERA.]

[A FILA DE PRIORIDADES está próxima, com IDOSOS sendo atendidos. Uma IDOSA olha para SANDRA com SIMPATIA.]

CORTA PARA:

33. EXT. ELES DESCEM DO CARRO - MANHÃ.

O TAXI PARA ABRUPTAMENTE à beira da ESTRADA. Os OCUPANTES saem apressadamente do VEÍCULO, arrastando SEU INÁCIO até uma ABERTURA NO MATAGAL, seguindo uma TRILHA ESTREITA que se adentra na VEGETAÇÃO. Cada passo é um avanço em direção ao grande ato que estão prestes a realizar.

SEU INÁCIO: [respirando fundo]
 Por favor, não me machuquem!
 Me digam-me o que querem.
 Talvez eu... possa cooperar!

[O BANDIDO [2] empurra SEU INÁCIO no chão ENLAMEADO, apontando a ARMA para ele.]

BANDIDO [2]: [voz autoritária]
 Cale a boca velhote... sua jornada termina aqui... agora!

[O BANDIDO [2] engatilha a ARMA e a aponta para a CABEÇA de SEU INÁCIO que FECHA OS OLHOS e CLAMA em silêncio. Um OUTRO BANDIDO rapidamente intervém.]

BANDIDO [1]: [empurrando]
 Pare já com isso!
 Não é necessário fazer isso.
 Não somos assassinos, Deixe-o!
 E voltem logo para o carro.
 Você também, senhor!

[Ele agarra SEU INÁCIO pelo braço e o levanta do chão, conduzindo-o até o CARRO.]

SEU INÁCIO: [ofegante]
 Obrigado, filho!

BANDIDO [2]: [voz autoritária]
 Vamos logo com isso!
 Coloque o velho no banco de trás.
 Agora é tudo... ou nada!

[Com DETERMINAÇÃO, eles ENTRAM NO CARRO.]

[Os BANDIDOS empurram SEU INÁCIO para o BANCO TRASEIRO, arrancando-se rapidamente pela ESTRADA DE TERRA.]

SEU INÁCIO: [levanta as mãos]
Por favor, não precisa empurrar!

BANDIDO [3]: [empurrando]
Fique quietinho aí, velhote!
Se cooperar, nada lhe acontecerá.
Vamos lá!

SEU INÁCIO: [com voz trêmula]
Não precisam fazer isso.
Podem levar o carro, se quiserem, mas...
não me machuquem!

BANDIDO [3]: [empurrando]
Façam ele calar a porra dessa boca!
E cubram o rosto dele, agora!

[Com EXPRESSÕES SÉRIAS, os BANDIDOS agarram SEU INÁCIO com firmeza, colocando o CAPUZ sobre SUA CABEÇA.]

BANDIDO [2]:
Fica quieto, velhote!
não tente nenhuma graça!

[Com o VELHO REFÉM silenciado PELO CAPUZ, os BANDIDOS dão a PARTIDA NO CARRO com revigorada urgência, segundo em direção à CIDADE.]

BANDIDO [2]:
Todos prontos para a nossa grande entrada?

BANDIDO [1]:
É melhor estarem...
Porque o show vai começar!

[O CARRO ACELERA em uma RÁPIDA MANOBRA, rumo ao desfecho final na AGÊNCIA BANCÁRIA.]

CORTA PARA:

34. EXT. RETORNANDO A CIDADE - MANHÃ.

O LÍDER ENCAPUZADO assume o comando do CARRO, fazendo o os PNEUS do veículo PATINAR NA PIÇARRA, em atrito com contra o SOLO IRREGULAR, levantando uma NUVEM DE POEIRA que se dissipava rapidamente no ar.

BANDIDO [1]: [olhando o mapa]
Estamos quase chegando.
Estaremos lá em alguns minutos.

[O BANDIDO [1] dirige o CARRO enquanto os outros três BANDIDOS mantêm SEU INÁCIO como refém.]

BANDIDO [3]:
Espero que tudo corra bem.
Não podemos vacilar agora, gente!

BANDIDO [2]: [encara Inácio]
E você, mantenha-se quieto e tudo ficará bem para você.

[AMORDAÇADO e com os OLHOS VENDADOS, SEU INÁCIO apenas acena com a CABEÇA, incapaz de falar.]

BANDIDO [1]:
Vamos nos concentrar no plano.
Todos sabem o que fazer?

BANDIDOS: [uníssonos]
Sim, chefe!

BANDIDO [1]:
Vamos ter que fazer tudo bem rápido...
E de forma limpa.

[O TAXI continua seu trajeto para a CIDADE, enquanto os BANDIDOS planejam o grande ASSALTO AO BANCO.]

BANDIDO [3]: [olhar sombrio]
Tudo está perfeito, mas e o velho?
O que vamos fazer com ele?

BANDIDO [2]: [tom de incerteza]
Eu não sei, deveríamos matá-lo.

SEU INÁCIO: [interrompendo]
Por favor, eu só estava fazendo o meu
trabalho. Nunca fiz mal a ninguém.

BANDIDO [3]
Olha aí gente!
O velho tá com medo de morrer

[Os BANDIDOS zombam de SEU INÁCIO.]

BANDIDO [1]: [debochando]
Diz ai velhote...
Tem ou não tem medo de morrer?
Quem sabe a gente lhe poupa!

[Eles persistem em zombar de SEU INÁCIO.]

SEU INÁCIO: [aflito]
Não há porque temer.
Podem não crer no que lhes direi,
mas... tudo acontece no tempo de Deus.
Por tanto eu confio em nEle.

BANDIDO [2]:
Olha só, galera!
O velhote aprendeu a lição direitinho.
Por acaso foi o pastor que...
lhe ensinou... essas baboseiras?

[A INDIFERENÇA com a fé de SEU INÁCIO é evidente.]

BANDIDO [4]: [Preocupado]
Mas o amigo está certo.
Se ele não sabe nada, por que mantermos
vivo?

BANDIDO [1]:
Nós não vamos mata-lo!
E tão pouco, deixaremos ir.

CORTA PARA:

35. INT. REDUZINDO A VELOCIDADE - CARRO - DIA.

À medida que se aproximam do PERÍMETRO URBANO e da BARREIRA POLICIAL, SEU INÁCIO permanece ENCAPUZADO. O carro diminui a velocidade e eles demonstram GRANDE ASTÚCIA ao elaborar desculpas convincentes para seguir em frente.

BANDIDO [1]: [Dirigindo]
A cidade está logo ali, gente!
Não podemos chamar muita atenção.

BANDIDO [3]: [tranquilamente]
E os policiais também estão...
Isso vai feder!

[O MOTORISTA diminui a velocidade, PARANDO abruptamente no ACOSTAMENTO.]

BANDIDO [2]: [pelo retrovisor]
Porra, o que você está fazendo?
Tá de sacanagem?

BANDIDO [1]: [pelo retrovisor]
Sem questionamentos!
Coloque o velho no volante, rápido!

BANDIDO [3]: [Dirigindo]
Se vão fazer algo, que seja agora!
Não podemos arriscar!

[Estrategicamente, SEU INÁCIO assume o controle do CARRO.]

BANDIDO [1]: [confiante]
Vamos lá, só temos que agir com calma.
Respirem!

BANDIDO [2]: [confiante]
Relaxa, velhote!
E ver se não tenta nem uma gracinha!

[SEU INÁCIO apenas gesticula com a CABEÇA, o GUARDA levanta a MÃO, pedindo PARADA.]

GUARDA: [aproximando-se]
Bom dia, rapazes!
Documentos do veículo, por favor!

[A tensão toma conta de todos, enquanto TROCAM OLHARES de nervosos.]

SEU INÁCIO: [calmo]
Aqui está... senhor!

GUARDA: [averiguação]
Hum, e quem são seis amigos?

[Nesse instante, os BANDIDOS ameaçam SEU INÁCIO, apontando uma ARMA em SUAS COSTAS.]

BANDIDO [1]: [Rapidamente]
Amigos? Não, apenas passageiros, senhor!

GUARDA: [desconfiado]
Nunca os vi por aqui, novatos?

BANDIDO [1]: [confiante]
Sim, senhor!
Aonde o trabalho nos chama...
lá estamos nós.

[O GUARDA se convence da "INTEGRIDADE" dos PASSAGEIROS e libera a passagem do TAXI.]

BANDIDO [2]: [convincente]
São homens bem reservados, Senhor!

GUARDA: [hesitante]
Tudo bem, podem seguir em frente.

BANDIDO [3]: [satisfeito]
Agora, sigamos o bicho vai pegar!

[O TAXI parte lentamente, afastando-se da BARREIRA POLICIAL.]

CORTA PARA:

36. EXT. NA TRANQUILIDADE DA CIDADE - MANHÃ.

Sob o comando do BANDIDO [1], o TÁXI percorre tranquilamente as RUAS DA CIDADE como se nada estivesse acontecendo. Enquanto isso, algumas IMAGENS DA CIDADE são mostradas aleatoriamente. Ao fundo, uma MÚSICA suave começa a tocar, estabelecendo um CLIMA TRANQUILO e agradável.

MONTAGEM: [calmaria na cidade]

1. A CÂMERA inicia com uma ampla VISÃO PANORÂMICA da CIDADE, capturando o TÁXI de SEU INÁCIO trafegando tranquilamente pelas RUAS DA CIDADE.
2. As PESSOAS NA FILA do banco, estão SORRINDO e CONVERSANDO enquanto o CAIXA ATENDE os CLIENTES com simpatia e eficiência.
3. Os BANDIDOS permanecem serenos enquanto OBSERVAM a cidade pela JANELA DO TÁXI, no entanto, uma tensão sutil se revela em SEUS OLHARES.
4. Na TRANQUILIDADE DO LAR, as "IRMÃS EM CRISTO" estão sentadas à MESA DA COZINHA, desfrutando de um DELICIOSO LANCHE, enquanto folheiam um ÁLBUM DE FOTOGRAFIA [risadas].
5. Enquanto o TAXI AVANÇA em seu TRAJETO, a MÚSICA SUAVE persiste, entrelaçando-se com os SONS serenos da cidade.
6. O TÁXI se aproxima da AGÊNCIA BANCÁRIA, CONTORNANDO a RUA que dá acesso ao BANCO. ESTACIONANDO em um local estratégico.

[Enquanto a CIDADE continua TRANQUILA, o TÁXI de SEU INÁCIO avança em direção à AGÊNCIA BANCÁRIA, cada vez mais próximo de seu DESTINO.]

[O CONTRASTE entre a serenidade do MUNDO EXTERIOR e a TENSÃO palpável DENTRO DO VEÍCULO é evidente, criando uma atmosfera de expectativa e SUSPENSE, acentuando a sensação de que algo significativo está para acontecer.]

CORTA PARA:

37. EXT. POLICIAL À PAISANA NA RUA - MANHÃ.

O TÁXI de SEU INÁCIO, refém dos QUATRO BANDIDOS, PARA na entrada da rua. Eles conversam entre si, reafirmando suas ações, mas percebem que não podem estacionar em frente a AGÊNCIA BANCÁRIA, pois um POLICIAL à paisana VIGIA o local.

BANDIDO [1]: [certificando-se]
Vocês já sabem o que fazer, certo?

BANDIDO [2]: [empatema]
Já nascemos prontos, chefe!

[Ao tentar DOBRAR A ESQUINA, os BANDIDOS avistam um POLICIAL e pedem que SEU INÁCIO não prossiga. Com um movimento rápido, SEU INÁCIO pisa no FREIO e dá a RÉ NO CARRO.]

BANDIDO [1]: [certificando-se]
Essa não, pare o carro!
Segura aí, velhote!

BANDIDO [2]:
O que foi dessa vês?
Por acaso, mudou de ideia?

BANDIDO [1]:
Tem a porra de um policial, em frente a
agencia. Não podemos!

BANDIDO [2]:
Putá merda!
E agora, o que faremos?

[Em corte rápido, a CÂMERA mostra SEU INÁCIO, manobrando o TAXI, recuando habilmente para a RUA DE TRÁS.]

BANDIDO [1]: [aliviado]
Uffa! Essa foi por pouco!
Precisamos ficar em alerta.

[O CARRO entra no BECO por trás da AGÊNCIA BANCÁRIA.]

CORTA PARA:

38. INT. REATIVANDO A CONTA NA AGÊNCIA - MANHÃ.

Em CLOSE-UP, vê-se o jovem, RAFAEL, com uma EXPRESSÃO TENSA. Ele carrega uma MALETA e se apresenta na FRENTE DO CAIXA do BANCO, onde está parado, CONTANDO meticulosamente OS MAÇOS de DINHEIRO.

ATENDENTE [1]: [sorrindo]
Bom dia! Como posso ajudá-lo?

RAFAEL: [nervoso]
Bom dia. Eu gostaria de depositar esse dinheiro na minha conta.

ATENDENTE [1]: [digitando]
Claro, senhor. Posso ver sua conta, por favor?

[Ele ENTREGA O CARTÃO para a ATENDENTE conferir.]

RAFAEL: [entrega um cartão]
Ah sim, aqui está!

ATENDENTE [1]: [verificando]
Sua conta está desativada, senhor! gostaria de reativá-la ou...

RAFAEL: [pensativo]
A reativação já está boa.

ATENDENTE [1]: [com um sorriso]
Certo, vou precisar dos seus documentos e um comprovante de residência?

RAFAEL: [pegando os documentos]
Sim, aqui estão, todos.

ATENDENTE [1]: [analizando]
Ótimo, não vai demorar muito.

[O JOVEM aguarda enquanto os dados são processados.]

CORTA PARA:

39. EXT. CONTORNANDO A AGÊNCIA - MANHÃ.

Os "QUATRO ELEMENTOS" chegam e ESTACIONAM o TAXI em um LOCAL ESTRATÉGICO. No INTERIOR do carro, uma DISCUSSÃO sobre o plano se desenrola. SEU INÁCIO, enquanto pede pressa, implora para que não machuquem ninguém.

BANDIDO [1]: [esbraveja]
É agora, gente!
Preparados para o show?

BANDIDO [3]: [esbraveja]
Eu to com uma mal presentimento cara!

[Percebendo o nervosismo do BANDIDO [3], o líder ordena que ele fique no CARRO.]

BANDIDO [1]:
Fiquem calmos, caralho!
Temos que agir com inteligência.
Você, fica de olho no velho!

BANDIDO [2]:
Vamos seguir a porra do plano.
Seu Inácio, ver se colabora, tá?

[Com um TOM AMEAÇADOR, ele DESLIZA a ARMA pelo rosto de SEU INÁCIO.]

SEU INÁCIO: [implorando]
Está bem. Entendi, mas por favor...
não machuquem ninguém!

BANDIDO [1]: [articulando]
Certo, vamos repassar as ações.
Eu e o Bandido [2] vamos entrar pela porta da frente. Bandido [3], você vai ficar no carro, e o bandido [4] ficará na porta de entrada. Entenderam?

[Com um MAPA NAS MÃOS, eles reafirmam o PLANO MAQUIAVÉLICO.]

CONTINUA...

40. INT. DEPOSITO NA AGÊNCIA - MANHÃ. [CONTINUANDO]

A TRANSAÇÃO é iniciada enquanto a atendente lança um OLHAR tenso para RAFAEL. Seus OLHOS se encontram, e uma incerteza palpável paira no ar.

ATENDENTE [1]: [minutos depois]
Pronto, senhor. Sua conta foi reativada.
Agora podemos proceder com o depósito.

RAFAEL: [aliviado]
Obrigado. Aqui está o dinheiro.

ATENDENTE [1]: [curiosa]
O senhor vai depositar todo esse valor?

RAFAEL: [respirando fundo]
Sim, é que vendi tudo o que tinha.
Aqui estará mais seguro.

ATENDENTE [1]:
Só mais um momento, por favor!

[Ele pega o DINHEIRO e dirige-se ao caixa. RAFAEL ACENA com a CABEÇA em sinal de agradecimento.]

ATENDENTE [1]:
Tudo certo. O depósito foi realizado com sucesso. Mais alguma coisa em que eu possa ajudar?

RAFAEL: [sorrindo]
Não, não, isso é tudo. Obrigado.

ATENDENTE [1]: [contando]
O senhor pode aguardar alguns minutos, enquanto geremos um protocolo para liberação dos seus cartões.
Coisa rápida!

[Na recepção, a SERVENTE lhe oferece um CAFEZINHO com um SORRISO acolhedor.]

CORTA PARA:

41. EXT. SAINDO DO TAXI - MANHÃ.

Numa VISTA PANORÂMICA, vê-se o BANDIDO [3] saindo do carro meticulosamente, OBSERVANDO cuidadosamente todo o AMBIENTE EXTERNO. Em seguida, ele SINALIZA para os outros, que saem com as ARMAS ESCONDIDAS sob as camisas.

BANDIDO [3]:
Tudo limpo, podem sair!

BANDIDO [4]:
E quanto tempo temos...
até voltarmos para o carro?

BANDIDO [1]:
Temos que ser rápidos.
Não podemos prolongar a operação!
Vamos nessa!

[Os ASSALTANTES se dirigem à ENTRADA DO BANCO, enquanto SEU INÁCIO fica no carro, REZANDO EM SILÊNCIO.]

BANDIDO [3]: [reclamando]
Isso tudo tá me deixando com uma fome do caralho!

SEU INÁCIO: [irônico]
É o nervosismo, filho.
Torça pra que tudo isso de certo.

BANDIDO [3]: [irritado]
Qual é, coroa, tá me tirando?
Vira essa boca pra lá!

[Num GESTO de recusa, ele faz o SINAL DA CRUZ.]

MONTAGEM: [rodeando a agência]

1. O BANDIDO [1] e [2] permanecem na FRENTE DA AGÊNCIA.
2. O BANDIDO [4] resguarda a AÉREA PERIFÉRICA.
3. Uma MÚSICA INTENSA, aumenta a adrenalina da ação.

CORTA PARA:

42. INT. SISTEMA FORA DO AR - AGÊNCIA - MANHÃ.

No interior da AGÊNCIA BANCÁRIA, a ATENDENTE dirige-se ao ESCRITÓRIO DO GERENTE, segurando uma PEQUENA PRANCHETA com anotações em uma mão e, na outra, uma MALETA contendo DINHEIRO e algumas BARRAS DE OURO. O ambiente é MODERNO, iluminado suavemente, com uma decoração minimalista.

[A ATENDENTE [1] bate levemente na porta ENTREABERTA do escritório do GERENTE.]

ATENDENTE [1]: [cautelosa]
Com licença, senhor. Posso falar com você um momento?

GERENTE: [erguendo os olhos]
Claro, entre. O que houve?

ATENDENTE [1]: [entrando]
Temos um cliente querendo fazer um depósito de 250 mil reais e algumas barras de ouro.

GERENTE: [surpreso]
Entendi. Mas qual é a questão?

ATENDENTE [1]: [preocupada]
Mas senhor, o sistema está fora do ar. Não temos como processar o depósito no momento.

GERENTE: [sussurrando]
Isso complica as coisas, mas...
Precisamos garantir a segurança e registrar tudo corretamente.

ATENDENTE [1]: [anotando]
Como devemos proceder, senhor?
Lhe confesso que não sei.

[A ATENDENTE lança um OLHAR ENIGMÁTICO, deixando-o imerso em um dilema gigantesco.]

CORTA PARA:

43. INT. CONSTRANGIDA NA AGÊNCIA - MANHÃ.

No INTERIOR DA AGÊNCIA, um "PEDREIRO" passa carregando uma CAIXA DE AR-CONDICIONADO, ele está claramente ocupado com a manutenção. Uma CLIENTE, visivelmente desconfortável, DESVIA-SE DELE e olha ao redor antes de se aproximar da mesa.

CLIENTE: [constrangida]
Com licença... É que eu gostaria de usar o banheiro. Está disponível?

ATENDENTE [2]: [empático]
Ah, claro. Deixe-me verificar.

[A ATENDENTE [1] faz um SINAL para o SEGURANÇA, que se aproxima.]

SEGURANÇA [1]: [sorrindo]
Posso ajudar, senhora?

ATENDENTE [2]: [ao segurança]
Esta senhora precisa usar o banheiro. Está tudo bem liberar?

SEGURANÇA [1]: [acenando]
Claro, deixe-me acompanhá-la.

[O SEGURANÇA acompanha gentilmente a CLIENTE.]

SEGURANÇA [1]: [ao pedreiro]
Ei, tem como o senhor liberar o banheiro, por alguns minutos.

PEDREIRO: [erguendo a cabeça]
já estou quase terminando aqui. Mas pode liberar, sem problema.

SEGURANÇA [1]:
Tudo certo. Pode entrar.

[A CLIENTE entra no BANHEIRO, enquanto o PEDREIRO espera pacientemente.]

CORTA PARA:

44. INT. AGENDAMENTO DE DEPÓSITO - AGÊNCIA - MANHÃ.

A ATENDENTE [1] sai do ESCRITÓRIO DO GERENTE, fazendo seu caminho de volta ao GUICHÊ, com uma expressão de determinação evidente em seu rosto. Seus PASSOS são firmes e seguros, refletindo sua prontidão para seguir as instruções recebidas e acalmar o CLIENTE com confiança.

RAFAEL:

E aí, o que a senhora me diz?

ATENDENTE [1]: [preocupada]

Senhor, infelizmente o sistema está fora do ar no momento. Posso agendar o processo, mas só poderá movimentar a conta após chegar os cartões, não temos como processar o depósito agora.

RAFAEL: [ansioso]

Mas o que isso significa?
Não intendo, bem!

ATENDENTE [1]: [sussurrando]

É que não podemos finalizar o depósito enquanto o sistema estiver fora do ar. Mas podemos guardar o dinheiro e as barras de ouro aqui na agência até que tudo se normalize. Tudo bem?

RAFAEL: [preocupado]

E quando isso deve acontecer?
A senhora pode me dizer?

ATENDENTE [1]: [acalmado-o]

Normalmente, esses problemas são resolvidos em algumas horas, mas pode levar até um dia, mas...posso lhe garantir que eles estão seguros no cofre da agência, senhor?

[Ela encontra seu olhar enquanto ENTREGA OS CARTÕES e o agradece pela preferência.]

CORTA PARA:

45. INT. ENCARANDO OS BANDIDOS - AGÊNCIA - MANHÃ.

Os BANDIDOS entram sorrateiramente, misturando-se entre os CLIENTES. Dois deles, BANDIDO [1] e BANDIDO [2], adentram a AGÊNCIA enquanto, o BANDIDO [4] fica resguardando a entrada, passando pelo jovem RAFAEL que sai do BANCO, exibindo uma EXPRESSÃO DE ALEGRE em seu rosto.

RAFAEL: [cumprimentando]
Bom dia, senhor!
O dia está lindo hoje, não acha?

[O BANDIDO [1] não diz nada, apenas ACENA COM A CABEÇA e um SORRISO FORÇADO.]

RAFAEL: [aliviado]
Agora sim!
O quem mais pode dá errado?

[Ao sair pela PORTA, o jovem RAFAEL passa por um dos ASSALTANTES, que lhe abre um SORRISO DEBOCHADO. Ele olha cautelosamente para os lados, SEGURANDO firmemente sua MALETA.]

46. EXT. O ASSALTO A AGÊNCIA 3994 - MANHÃ.

Os demais CLIENTES e FUNCIONÁRIOS não percebem nada de errado. O jovem sai da AGÊNCIA, não percebe a presença dos BANDIDOS e segue pela VIA MOVIMENTADA. De repente, um dos ASSALTANTES, o BANDIDO [2] domina uma CLIENTE e ANUNCIA o assalto.

BANDIDO [2]: [gritando]
Todo mundo no chão, agora!
Ninguém se mexe!

[CLIENTES e FUNCIONÁRIOS começam a entrar em PÂNICO, abaixando-se rapidamente.]

BANDIDO [1]: [gritando]
Se todos obedecerem e não tentarem nada,
ninguém sairá ferido!

[O BANDIDO [1] avança em direção à PORTA CENTRAL, que dá acesso ao COFRE.]

BANDIDO [1]: [aos seguranças]
Vocês! Tratem de jogares suas armas no
chão, e destrave a droga da porta,
rápido!

[Ele ordena, APONTANDO A ARMA para um dos
SEGURANÇAS.]

SEGURANÇA [2]: [ordenando]
Vamos logo!
Faça o que eles estão pedindo!

SEGURANÇA [1]: [ordenando]
Está bem, já estou indo!

[Eles pegam as CHAVES dos bolsos do SEGURANÇA e
destravam a PORTA central da AGÊNCIA.]

CORTA PARA:

47. INT. REVIRANDO ARQUIVOS NA AGÊNCIA - MANHÃ.

Um dos BANDIDOS salta o BALCÃO com agilidade e começa a VASCULHAR freneticamente as CAIXAS DO BANCO. Ele abre GAVETAS, revira DOCUMENTOS e ARROMBA PORTAS, em busca de qualquer coisa de valor.

MONTAGEM: [procurando objetos]

1. Um dos BANDIDOS salta o BALCÃO com agilidade felina, indo direto nos CAIXAS.
2. O BANDIDO vasculha freneticamente as CAIXAS DO BANCO, jogando PAPÉIS ao chão.
3. Ele abre GAVETAS com força, revira DOCUMENTOS e os espalha pelo chão.
4. Com brutalidade, ARROMBA PORTAS e revira conteúdo dos ARMÁRIOS, procurando desesperadamente por algo de valor.
5. O tal BANDIDO tenta arrombar a PORTA DO BANHEIRO onde a uma JOVEM assustada está TRANCADA. Logo desiste.

CORTA PARA:

48. INT. NO BANHEIRO DA AGÊNCIA - MANHÃ.

Aliviada após utilizar o BANHEIRO, uma MULHER está diante do ESPELHO, retocando sua MAQUIAGEM. De repente, uma agitação tumultuada ecoa do lado de fora, acompanhada por GRITOS e SUSSURROS inquietantes. Seu coração salta de susto.

MULHER: [Sussurra para si]
Meu Deus, o que está acontecendo?

Ela veste suas roupas e se aproxima cautelosamente da porta, espiando pelo buraco da fechadura.

BANDIDO [3]: [V.O]
Rápido, quero tudo que vocês têm!

MULHER: [Nervosamente]
Não é possível!

[Ele tranca a PORTA rapidamente e SENTA-SE no chão apavorado. Alguém SOQUEIA a porta.]

[A MULHER ouve os SOLAVANCOS na PORTA, mas fica quieta em meio a tensão do momento. Ela tenta acalmar-se, RESPIRANDO FUNDO, mas está visivelmente APAVORADA.]

49. EXT. MOVIMENTAÇÃO NA AGÊNCIA - MANHÃ.

Ao ouvirem o ANÚNCIO do ASSALTO, a movimentação dentro da AGÊNCIA aumenta rapidamente. Quem estava saindo do BANCO apressa-se desesperadamente para escapar. CARLOS, um POLICIAL à paisana, ouve a gritaria e corre para ver o que está acontecendo, confuso. Uma VELHINHA OFEGANTE se aproxima dele.

SENHORINHA: [alarmada]
Moço, moço! Estão assaltando a Agência Bancária!

POLICIAL CARLOS: [surpreso]
O quê? Um assalto?

[O POLICIAL à PAISANA rapidamente pega seu RÁDIO e chama a GUARNIÇÃO.]

CORTA PARA:

50. EXT. CHAMANDO POR REFORÇOS - DELEGACIA - MANHÃ.

Ao perceber a SITUAÇÃO TENSA dentro e fora da AGÊNCIA, o POLICIAL CARLOS é alertado sobre o suposto ASSALTO AO BANCO. Seus olhos se arregalam ao identificar movimentos suspeitos nas proximidades. Sem hesitar, ele pega seu RÁDIO COMUNICADOR e emite um chamado urgente por REFORÇOS.

POLICIAL CARLOS: [no rádio]
Policia! Carlos, chamando!
Temos um assalto em andamento na Agência Central. Mandem reforços, agora!

DELEGADO MOTA: [ao rádio]
Aqui é o Delegado.
Entendido, Policia! Carlos.
Todas as unidades já estão a caminho.
Proceda com cautela.

GUARNIÇÃO: [ouvindo do rádio]
Entendido, Delegado.
Em deslocamento para a Agência.

[Em plena VIGILÂNCIA, o POLICIAL CARLOS mantém-se alerta, aguardando a chegada da GUARNIÇÃO.]

POLICIAL CARLOS: [correndo]
Tenho que ficar de olho nesses desgraçados!

DELEGADO MOTA: [articulando]
Todas as unidades, mantenham a formação e aguardem minhas ordens. A segurança dos civis é uma prioridade.

[A GUARNIÇÃO aguarda a primeira ordem de COMANDO do DELEGADO.]

GUARNIÇÃO: [partindo]
Unidades a caminho, senhor!
Já estamos nos aproximando da Agência Bancária.

CORTA PARA:

51. INT. ARTICULANDO NA DELEGACIA - MANHÃ.

A cena se passa dentro da DELEGACIA. A atmosfera está tensa. O DELEGADO MOTA está em pé, ele articula UM PLANO olhando um MAPA NA PAREDE. Os Policiais SILVA, ALMEIDA e SANTOS estão ao REDOR de uma MESA, OUVINDO atentamente.

DELEGADO MOTA: [articulando]
Precisamos agir rápido, rapazes!
Silva, você lidera a equipe de entrada.
Almeida e Santos, vocês cobrem os
flancos.

ESCRIVÃO PAIVA: [preocupado]
Delegado, com todo respeito, estamos em
desvantagem. Só temos cinco policiais
disponíveis no momento.

DELEGADO MOTA: [determinação]
Eu entendo sua preocupação, Paiva. Mas
não temos escolha. Cada minuto conta, e
precisamos impedir que eles saiam com o
dinheiro ou machuque alguém

POLICIAL SILVA: [preocupado]
Mas, senhor, e as nossas armas...
Como combater criminosos fortemente
armados, utilizando revólveres?

POLICIAL ALMEIDA: [levanta-se]
E se forem mais de dez homens, senhor?
E nem temos coletes suficientes.
Aquilo é um campo minado!

DELEGADO MOTA: [suspirando]
Sei que é arriscado, mas é o que temos.
Mas não temos outra saída, precisamos
conter a situação.

POLICIAL SANTOS:
Senhor, e se fizermos uma abordagem
diferente? Podemos tentar negociar,
ganhar tempo, pode dá certo, senhor.

[O DELEGADO concorda com a sugestão de abordagem do POLICIAL SANTOS e agiliza o processo.]

DELEGADO MOTA: [pensativo]

Boa ideia, Santos.

Agora vamos pessoal, não podemos perder mais tempo, não sabemos como funciona a cabeça dessa gente.

POLICIAL SILVA: [determinada]

Certo, Delegado!

Vamos dar o nosso melhor.

POLICIAL SILVA: [determinada]

Vamos lá, temos que dá um fim para essa operação.

[Com as SIRENES LIGADAS e LUZES PISCANDO, os POLICIAIS entram nas VIATURAS e seguem em direção a AGENCIA BANCÁRIA.]

[Corta para:]

MONTAGEM: [envolto a Agência]

1. As VIATURAS seguem pelas ruas em ALTA VELOCIDADE, SIRENES ecoando numa tensão palpável enquanto os POLICIAIS correm contra o tempo.
2. Ao chegarem à AGÊNCIA BANCÁRIA, os policiais rapidamente cercam o PRÉDIO, posicionando-se estrategicamente.
3. As ARMAS são SACADAS, a COMUNICAÇÃO é precisa, cada movimento é calculado pela GUARNIÇÃO, que busca uma forma de envolver os BANDIDOS.
4. Dentro da AGÊNCIA, um dos BANDIDOS mantém uma REFÉM desesperada em seus BRAÇOS, enquanto o TERROR a consome.
5. A tensão atinge seu ÁPICE quando, em meio ao desespero, o GERENTE é subjugado pela situação desagradável.

CORTA PARA:

52. EXT. MOMENTOS DE TENSÃO NA RUA - MANHÃ.

Ao sair do banco, RAFAEL coloca seus FONES DE OUVIDO, ao SOM de uma [SONORA SUAVE] ele caminha descontraidamente pela calçada, A CÂMERA o segue de perto, enquanto as imagens destacam RAFAEL em movimento [CÂMERA LENTA], a CALMARIA é abruptamente interrompida por GRITOS ABAFADOS e o SOM de TIROS, que interrompem a MÚSICA.

GRITOS: [OFF]

Assalto! Assalto ao Banco!
Evacuem o local!

[As pessoas DISPERSAM-SE em todas as direções.]

[RAFAEL vira-se rapidamente e vê PESSOAS CORRENDO em [CÂMERA LENTA] em todas as direções. O alívio em seu ROSTO se transforma em CHOQUE e PÂNICO [A MÚSICA É CORTADA].

RAFAEL: [a um transeunte]
O que está acontecendo aqui, gente?

TRANSEUNTE: [aproxima-se]
Estão assaltando o banco, filho!
Volte, é perigoso!

[Desorientado, ele CORRE em direção a AGÊNCIA.]

RAFAEL: [sussurrando]
Que ladrões desgraçados! Eles não vão
levar toda essa grana!

POLICIAL MARCOS:
Pare já aí, garoto!
O que que pensa que está fazendo?

[O jovem insiste em retornar à AGÊNCIA, mas é rapidamente IMOBILIZADO pelo POLICIAL.]

POLICIAL MARCOS: [virando-se]
Desculpa garoto, não posso permitir que
faça isso!

CORTA PARA:

53. EXT. O CERCO SE FECHA NA AGÊNCIA - MANHÃ.

A TENSÃO recai sobre a cidade. Uma EQUIPE de POLICIAIS chega ao local e se reúnem estrategicamente ao redor da AGÊNCIA BANCÁRIA. Eles estão EQUIPADOS e prontos para agir. Um dos POLICIAIS, se comunica com a equipe através do RÁDIO.

POLICIAL SILVA: [pelo rádio]
Chegamos, posição confirmada.
Estamos prontos, senhor!

[POLICIAIS assumem suas posições, ABRIGANDO-SE atrás de POSTES e MUROS.]

POLICIAL ALMEIDA: [gritando]
Rendam-se agora!
Vocês estão cercados!

[VOZES e GRITOS ecoam de dentro do BANCO.]

BANDIDO [4]: [tom desafiador]
Nós não vamos ceder!

REFÉM [1]: [chorando]
Por favor, por favor!

DELEGADO MOTA: [megafone]
Solte já garota... joguem suas armas!
Vamos lá! Sem violência!

[Os BANDIDOS hesitam por um momento, enquanto os POLICIAIS mantêm suas posições ao redor.]

POLICIAL SILVA [para a equipe]
Mantenham-se firmes, pessoal.
Eles vão ceder.

[Os momentos de TENSÃO se arrastam pela AGÊNCIA.]

POLICIAL SANTOS: [autoridade]
Não há saída! Se entreguem e evitem mais problemas!

CORTA PARA:

54. INT. PÂNICO NA AGÊNCIA 3994 - MANHÃ.

No INTERIOR da AGÊNCIA, CLIENTES e FUNCIONÁRIOS permanecem DEITADOS no CHÃO, tomados pelo TERROR de um ambiente impregnado de um PAVOR SILENCIOSO enquanto todos são absorvidos pela movimentação CAÓTICA que se desenrola a cada instante.

BANDIDO [2]: [Aos gritos]
Ninguém se mexe! Fiquem todos quietinho no chão!

BANDIDO [1]: [chama o outro]
Você, me ajuda aqui, rápido!
Recolha todos os objetos de valor que eles têm, vamos levar tudo!

[O SOM DISTANTE das SIRENES e os GRITOS dos BANDIDOS são quase ABAFADOS pelo MEDO que permeia o ar.]

BANDIDO [4]: [ajudando]
Vamos logo com isso, caralho!
Nós estamos cercados.
temos que dá o fora da daqui!

BANDIDO [2]: [Recolhendo]
Todo mundo, tirem suas joias me entreguem agora! Quero tudo: relógios, anéis, tudo!

[Eles começam a confiscar os PERTENCES dos CLIENTES, ARRANCANDO-OS com BRUTALIDADE.]

BANDIDO [4]:
Porra, vamos logo!
Não temos o dia todo.

[O BANDIDO [2] se aproxima de SENHORA MIRTES, uma IDOSA que se DEITA NO CHÃO.]

BANDIDO [2]: [Grosseiro]
Anda, velha! Passa as joias pra cá!
Vamos, me dê!

CONTINUA...

55. INT. RENDENDO O GERENTE - MANHÃ. [CONTINUANDO]

O ambiente TENSO da AGÊNCIA é palpável enquanto dois assaltantes mantêm o GERENTE e os CLIENTES sob controle, suas ARMAS APONTADAS com firmeza. O medo é evidente nos OLHOS das VÍTIMAS, que observam nervosamente cada movimento dos CRIMINOSOS.

BANDIDO [1]: [Aos clientes]
Mantenham a calma, todos vocês.
Se cooperarem, ninguém sairá ferido.
Só queremos pegar o que é nosso!

SENHORA MIRTES: [murmurando]
Malditos bandidos... devolva minhas
joias, nada aqui é de vocês!

BANDIDO [2]: [murmúrios]
Oh, velhota, ver se fica quietinha aí,
e não enche meu saco!

SENHORA MIRTES: [sussurrando]
Eu não tenho medo de você!

[Ele a EMPURRA no piso e entrega a BOLSA dela.]

BANDIDO [1]: [Recuando]
Onde está a porra do gerente?
Onde está ele, vamos apareça!

GERENTE: (levanta a mão)
Sou eu senhor!

BANDIDO [1]: [Recuando]
Abra a porra do cofre, rápido!

[O BANDIDO [1] rende o GERENTE e o leva até o COFRE da AGENCIA.]

GERENTE: (levanta a mão)
Acalme-se, senhor!
Eu só preciso da combinação certa.
Já está, quase lá!

CORTA PARA:

56. INT. TRANCADO NA VIATURA - MANHÃ.

O ASSALTO atinge seu ápice do lado de FORA DA AGÊNCIA. DENTRO da VIATURA, RAFAEL está imobilizado e DOPADO, quando de repente os olhos se ABREM LENTAMENTE. Ele desperta, totalmente DESORIENTADO. Pega o telefone e disca.]

RAFAEL [confuso, para si]
O que fizeram comigo?

[Ele leva a MÃO AO PESCOÇO e sente uma leve picada, como se tivesse sido INJETADO.]

[Rafael ESFORÇA-SE para se levantar. CAMBALEANDO, olha pelo VIDRO DA VIATURA, seus olhos ARREGALAM-SE ao ver o CAOS do lado de fora.]

RAFAEL [em choque]
Não pode ser... meu dinheiro!
Deve haver algum jeito de sair daqui!
Mas, como?

[Desesperado, RAFAEL tenta ARROMBAR a PORTA DA VAN, mas ele cai novamente, seu rosto se CONTORCENDO em um CLOSE-UP que revela pura IRA.]

RAFAEL: [gritando em pânico]
Vamos, abre! Por favor, abre...

[Ele BATE desesperado na PORTA DA VIATURA.]

[RAFAEL soca a PORTA com frustração, até que, EXAUSTO, desiste e se deixa CAIR no chão da VIATURA, enfraquecido.]

RAFAEL [exausto, fraco]
Preciso sair daqui... me tira daqui!

[Ele FECHA OS OLHOS, seu CORPO TREMENDO com a intensidade da situação, enquanto tudo permanece em silêncio ao seu redor. Seu ROSTO em [CLOSE-UP] mostra uma EXPRESSÃO de frustração. De repente, um TOQUE de TELEFONE rompe o silêncio.]

CORTA PARA:

57. EXT. ENTRE O FOGO CRUZADO - RUA - MANHÃ.

SEU INÁCIO estava EM CHOQUE, agachado no carro, RESPIRANDO FUNDO e consciente do papel crucial que desempenharia. De repente, o SILÊNCIO foi rompido por GRITOS e TROCA DE TIROS; uma GUERRA se formava, desencadeando a AÇÃO entre o BANDIDO [3] e o POLICIAL CARLOS.

BANDIDO [3]:
Vamos, saiam logo daí!

[Acuados, os outros BANDIDOS começam a CORRER em direção ao VEÍCULO. O BANDIDO [3] dá a volta no CARRO, tentando cobrir os outros, quando é ATINGIDO por um TIRO.]

BANDIDO [3] [gritando]:
Ahh! Droga! Malditos!

[Nesse momento, SEU INÁCIO olha para o BANDIDO [3] FERIDO e, aproveita para SAIR DO CARRO silenciosamente.]

POLICIAL CARLOS: [no rádio]
Acertamos um, senhor!
Rendam-se agora, desgraçados!

BANDIDO [1]: [atirando]
Não vamos a lugar nenhuma sem o nosso dinheiro!

[Eles continuam a CORRER em direção ao CARRO, segurando os REFÉNS.]

SEU INÁCIO: [sussurrando]
Eu só preciso me manter escondido...

[O bandido [2] corre para ajudar o BANDIDO [3], levando consigo um dos MALOTES, enquanto o TIROTEIO continua sem cessar.]

BANDIDO [3]: [gemendo]
Desgraçados! Eles... me acertaram...
Em cheio...

CORTA PARA:

58. EXT. ESCAPANDO DOS BANDIDOS - MANHÃ.

A CÂMERA foca em SEU INÁCIO, movendo-se rapidamente, visivelmente ENFRAQUECIDO, sentando-se no CHÃO de uma LOJA, tentando escapar da presença dos BANDIDOS, olhando para fora com medo. De repente, o POLICIAL SANTOS o avista e corre para socorrê-lo.

POLICIAL SANTOS: [preocupado]
Seu Inácio, está tudo bem?
O que faz aqui?

SEU INÁCIO: [ofegante]
Eles... eles me sequestraram.
Roubaram meu táxi e me fizeram de refém.

POLICIAL SANTOS: [determinado]
Vamos tirá-lo daqui senhor.
Venha comigo!

[O POLICIAL SANTOS segura SEU INÁCIO pelo BRAÇO, ajudando-o a se levantar. Eles se movem rapidamente para um LOCAL SEGURO nas proximidades, longe do perigo imediato.]

POLICIAL SANTOS: [calmamente]
Fique aqui, senhor. Este lugar é seguro.
Precisamos garantir que você esteja fora de perigo enquanto lidamos com esses bandidos.

SEU INÁCIO: [agradecido]
Muito obrigado, policial. Não sei o que teria feito sem sua ajuda.

POLICIAL SANTOS: [sério]
Só estou fazendo meu trabalho, senhor.
Agora fique aqui e não saia até que seja seguro. Entendeu?

[O POLICIAL SANTOS volta sua atenção para a situação, pronto para continuar sua OPERAÇÃO. Ele se afasta rapidamente, deixando SEU INÁCIO em um LUGAR SEGURO, preparado para enfrentar os BANDIDOS e proteger mais VIDAS.]

CORTA PARA:

59. EXT. SAÍDA DE EMERGÊNCIA - AGÊNCIA - MANHÃ.

Os outros dois, BANDIDOS [1] e [4] perceberam que estavam em desvantagem, completamente CERCADOS pelos POLICIAIS. Com uma ARMA NA MÃO, o BANDIDO [4] carrega um MALOTE e DOMINA uma REFÉM, enquanto o BANDIDO [1] mantém o GERENTE sob seu controle, todos OFEGANTES e NERVOSOS.

BANDIDO [1]: [preocupado]
Vamos logo, estamos sem tempo!
Antes que a situação piore!

[Disse o líder, OLHANDO para o RELÓGIO.]

CLIENTE [2]: [ao segurança]
Disparem o alarme, agora!

[GRITOU um CLIENTE, tentando se levantar.]

BANDIDO [4]: [furioso]
Cale a boca, e sem pense nisso, idiota!

[Eles DESCEM A RAMP A da Agência disparadamente. O BANDIDO [4] entrega a REFÉM para o BANDIDO [1] que solta o GERENTE, jogando-o no chão. Um dos SEGURANÇAS dispara o ALARME, o outro SOCORRE O GERENTE que está CAÍDO.]

BANDIDO [4]: [furioso]
Eu já falei, é melhor não tentarem nada,
ou ela paga com a vida?

[O ALARME É DISPARADO, aumentando a tensão entre os bandidos que SAEM APRESSADOS em direção do CARRO, para eles cada segundo importava e um erro poderia ser fatal.]

BANDIDO [1]: [com a refém]
Não sejam idiotas, permanecem onde estão,
pelo bem da garota, entendera?
Isso, quietinhos!

[Reiterou o BANDIDO [1], dominando uma REFÉM enquanto seguia em direção ao CARRO.]

CORTA PARA:

60. EXT. TROCANDO TIROS COM A POLÍCIA - MANHÃ.

Com o DINHEIRO EM MÃOS, eles correram em direção ao CARRO, nervosos e DISCUTINDO com os POLICIAIS que tentavam de todas as formas convencê-los a se entregarem. Diante da recusa, a situação resultou em uma TROCA DE TIROS com a POLÍCIA.

BANDIDO [1]: [determinado]
É agora, vamos, vamos!

[Temendo pela sua segurança, os bandidos CORRERAM em direção ao CARRO, carregando MALOTES de DINHEIRO e usando um dos REFÉNS como escudo, enquanto o CERCO POLICIAL se fechava ao redor deles.]

POLICIAL SILVA: [
É o fim da linha, rapazes!
Olhem, vocês estão cercados!
Rendam-se e libertarem os reféns!

[Eles trocam OLHARES NERVOSOS entre si, GIRANDO EM CÍRCULO, aparentemente abalados, mas com um SORRISO MALÉVOLO no ROSTO.]

BANDIDO [1] [nervoso]
As coisas não terminam como vocês querem.
Será do nosso jeito!

BANDIDO [2] [nervoso]
Vamos logo, solte a garota!
Estamos perdendo tempo, entra no carro!

[O BANDIDO [1] solta bruscamente a REFÉM, empurrando-a para CHÃO de estrada. No meio da TROCA DE TIROS, ela é ATINGIDA.]

POLICIAL CARLOS:
Mas que droga!
Cessem fogo, a garota foi atingida!
Você está bem?

[Ao perceber a JOVEM FERIDA, o POLICIAL CARLOS corre para SOCORRÊ-LA e imediatamente, solicitando uma AMBULÂNCIA.]

CORTA PARA:

61. INT. NA ROTA DA FUGA - MANHÃ.

Os BANDIDOS entraram no CARRO, levando consigo DOIS REFÉNS, saindo em disparada PELAS RUAS, habilmente desviando-se do TRÂNSITO. As SIRENES da POLÍCIA começaram a SOAR, porém a equipe parecia ter um plano para escapar das autoridades.

BANDIDO [1]: [determinados]
Sim, agora pisa fundo!

[Respondeu o líder, FECHANDO A PORTA do CARRO.]

BANDIDO [4]
Foi por pouco, mas conseguimos...
como sempre!

[Exclamou um dos ASSALTANTES, RINDO, ao jogar MAÇOS DE NOTAS para o alto.]

BANDIDO [3]: [desmotivado]
Parece que alguém aqui tem motivos para comemorar, menos eu... ai, ai!

BANDIDO [4]: [bate na perna]
Relaxa, o tiro foi só de raspão.
Peça ruim não quebra, irmão!

CORTA PARA:

62. EXT. ESCAPANDO PELAS RUAS - MANHÃ.

Os BANDIDOS FOGEM rapidamente, o som dos PNEUS CANTANDO sobre o asfalto ecoa no ar. O POLICIAL ALMEIDA se posiciona, MIRANDO com precisão e DISPARANDO contra os PNEUS do CARRO dos BANDIDOS, mas não os atinge.

POLICIAL ALMEIDA: [sussurra]
Vamos ver se isso os segura!

[Os POLICIAIS correm para suas VIATURAS. O POLICIAL SILVA se volta para o POLICIAL SANTOS enquanto eles se preparam.]

POLICIAL SILVA:
SANTOS, fique com a garota.
Vamos cuidar disso!

POLICIAL SANTOS: [prestativo]
Pode deixar, vão logo!

[O POLICIAL SANTOS acena afirmativamente, concentrado na tarefa. SILVA e ALMEIDA entram na VIATURA, prontos para a perseguição. CARLOS, segue sozinho em outra viatura com um GAROTO PRESO no CAMBURÃO.]

POLICIAL SANTOS: [tranquiliza]
Vai ficar tudo bem, a ambulância está chegando.

[Uma AMBULÂNCIA chega rapidamente, e os PARAMÉDICOS começam a cuidar da GAROTA, colocando-a cuidadosamente na MACA e posteriormente na AMBULÂNCIA.]

PARAMÉDICO: [calmamente]
Vamos levá-la para o hospital, agora.
Está em boas mãos!

[O POLICIAL SANTOS observa a AMBULÂNCIA partir, SEU OLHAR se endurecendo vendo a situação.]

POLICIAL SILVA: [no rádio]
Todos atentos, estamos atrás deles.
Almeida, mantenha a mira pronta.

POLICIAL ALMEIDA: [focado]
Pode deixar, não vamos deixar que esses desgraçados escapem!

[A VIATURA avança com VELOCIDADE em uma PERSEGUIÇÃO em ALTA ADRENALINA pelas RUAS DA CIDADE.]

POLICIAL CARLOS:
Pelas vidas dos reféns.
Pare o carro. Agora!

[ORDENOU o POLICIAL, ecoando bravura em seu GRITO.]

BANDIDO [3]: [surpreso]
Seus filhos da mãe!

[Os BANDIDOS fazem uma MANOBRA RÁPIDA, virando para uma RUA ESTREITA. De repente, a VIATURA É BLOQUEADA logo à frente, FORÇANDO-OS os POLICIAIS a mudarem sua ROTA.]

CORTA PARA:

63. INT. NOTICIÁRIO NA TV - SALA - DIA

IRMÃ CLARISSE e IRMÃ MARTA estão REVIRANDO DOCUMENTOS sobre uma MESA ABARROTADA de PAPÉIS e PASTAS. IRMÃ CLARISSE está concentrada, mas sua expressão revela uma CRESCENTE FRUSTRAÇÃO. Ao seu lado, IRMÃ MARTA trabalha diligentemente, tentando AUXILIAR a colega em sua busca.

IRMÃ CLARISSE: [procurando]
Eu tenho certeza que estava aqui.

IRMÃ MARTA: [senta no sofá]
Calma, Clarisse, relaxa mulher.
Vamos ter tempo para isso.
Vamos encontrar acabar encontrando.
Você vai ver.

[Irmã CLARISSE se levanta e vai até as GAVETAS do ESCRITÓRIO.]

IRMÃ CLARISSE: [procurando]
Espera, já sei...
Aonde eu estava com a cabeça?
Como não me lembrava?

[Totalmente à vontade, IRMÃ MARTA, pega o CONTROLE REMOTO e liga a TV, de repente, um noticiário na TV.]

REPÓRTER: [noticiando]
... Estamos ao vivo com informações de última hora sobre um assalto ocorrido nesta manhã aqui na *Agência Central*.
...*Quatro homens armados invadiram a Agência Bancária, rendendo funcionários e clientes. Além do roubo, os criminosos sequestraram um taxista para facilitar a fuga, a vítima trata-se de Inácio de 68 anos. Segundo relatos...*

IRMÃ MARTA: [reconhecendo]
Meu Deus, não pode ser...
Clarisse, esse não é o carro do Seu
Inácio? Venha, veja isso, depressa!

[A ESPOSA corre imediatamente para ver o NOTICIÁRIO
na TV.]

IRMÃ CLARISSE: [em choque]
Meu Deus, mas esse é o carro de...!
Será que INÁCIO está envolvido?

[A ESPOSA fica em CHOQUE, caindo sentada no SOFÁ, as MÃOS
TREMENDO. Sua amiga corre até ela.]

IRMÃ MARTA: [preocupada]
Fica calma! Vai ficar tudo bem!

[MARTA vai até a GELADEIRA buscar um COPO D'ÁGUA, para
CLARISSE se levanta determinada.]

IRMÃ CLARISSE:
Temos que ir até lá!

IRMÃ MARTA:
Primeiro, beba isso!

[MARTA entrega a D'ÁGUA para CLARISSE, tentando
acalmá-la.]

Não é melhor esperar um pouco?
A polícia está lá, eles vão cuidar disso.

IRMÃ CLARISSE: [
Não, não eu posso esperar que o pior
aconteça. Vamos até lá!

IRMÃ MARTA: {determinada}
Então, Vamos!!

[Percebendo que não poderia detê-la, IRMÃ MARTA
decide ACOMPANHÁ-LA.]

64. INT/EXT. DE VOLTA PARA CASA - MANHÃ.

IRMÃ MARTA e IRMÃ CLARISSE pegam suas BOLSAS e AVANÇAM em direção à PORTA DE ENTRADA. A cena se DESLOCA do INTERIOR para o EXTERIOR DA CASA, o som das SIRENES anuncia a chegada da AMBULÂNCIA que se aproxima, transportando SEU INÁCIO.

IRMÃ CLARISSE: [chorando]
Mas o que está...
acontecendo, Marta?

ENFERMEIRO [1]:
Boa noite, senhoras!
Podem nos ajudar com esse herói?

[Cuidadosamente, os dois ENFERMEIROS auxiliam SEU INÁCIO a sair da AMBULÂNCIA.]

IRMÃ MARTA: [surpresa]
É o Seu Inácio, vamos!

ENFERMEIRO [2]: [cuidadoso]
Com cuidado, senhor!

[Com os OLHOS em LÁGRIMAS, CLARISSE se aproxima de INÁCIO e o ABRAÇA FORTEMENTE, enquanto MARTA os observa emocionada.]

IRMÃ CLARISSE: [chorando]
Meu bem, como você está?

SEU INÁCIO: [abraçando-se]
Estou bem, querida!
Agora está tudo sob controle.
O pior já passou, Deus é bom!

[Ao som de uma MÚSICA EMOCIONAL que preenche o ambiente, MARTA caminha em direção do casal e os OBSERVA emocionada.]

[Visivelmente aliviada, ela FECHA os OLHOS e AGRADECE em silêncio [CLOSE-UP] enquanto a IMAGEM se DESVANECE suavemente cortando para uma MONTAGEM.]

[FADE OUT.]

MONTAGEM: [flashes dos personagens]

1. INÁCIO e CLARISSE estão na plataforma de sua igreja, entoando louvores ao altíssimo, suas vozes misturam-se ao coro da congregação.
2. Uma JOVEM FERIDA é socorrida pelos paramédicos, enquanto outras pessoas observam com atenção o drama da cena que se desenrola na agência.
3. Na SALA de sua casa, INÁCIO e CLARISSE estão sentados a mesa enquanto CONVERSAM com um AMIGO que os observam ensinado as BASES BÍBLICAS.
4. Na CENA aparece SEU INACIO sendo empurrado por um dos ASSALTANTES no MATAGAL, dissolvendo para a cena em que ele FECHA OS OLHOS em SÚPLICA.
5. O ROSTO de CLARISSE se ilumina ao ver INÁCIO sendo CARREGADO para fora da ambulância, enquanto a preocupação se transforma em alívio.
6. Num gesto de gentileza, UM POLICIAL se aproxima de uma FAMÍLIA ASSUSTADA e oferece água, tentando trazer conforto em meio ao caos.
7. A câmera mostra a Cena Do Crime, com POLICIAIS TIRANDO FOTOS e fazendo ANOTAÇÕES. Eles circulam ao redor do local, investigando cada detalhe do ocorrido.
8. INÁCIO e CLARISSE aparecem em meio à natureza, ao redor de um dos seus NETOS que está dando os PRIMEIROS PASSOS para a vida.
9. INÁCIO pega o NETO nos braços, levantando as alturas, GIRANDO-O em um movimento espiral que nos transporta para uma vista aérea da cidade de Rorainópolis, ao som de uma [MÚSICA ENVOLVENTE].

[A MÚSICA se DISSOLVE gradualmente junto com as cenas, entrelaçando momentos de ALÍVIO e ação com o GAROTO PRESO no interior da VIATURA POLICIAL, capturando a atenção do espectador para um DRAMA PESSOAL.]

CORTA PARA:

65. INT. INTERIOR DA VIATURA - MANHÃ.

A CÂMERA abre com uma vista do INTERIOR DA VIATURA, mostrando o GAROTO PRESO no camburão do veículo, visivelmente AGITADO, seus OLHOS refletem DESESPERO e DETERMINAÇÃO enquanto ele SOQUEIA a PORTA da viatura que está em ALTA VELOCIDADE, seguindo de perto um VEÍCULO SUSPEITO.

RAFAEL: [desesperado]
Me solte! Eu preciso sair!
Vamos! Deixe-me sair dessa coisa!

[Ele continua a SOQUEAR a PORTA da viatura.]

POLICIAL CARLOS: [olhando trás]
Vê-se fica quieto aí, moleque!
É para seu próprio bem?

RAFAEL: [com esforço]
Seu policial de merda!

[De repente, a VIATURA COLIDE violentamente com um CARRO ao atravessar o cruzamento. No impacto, o garoto é ARREMESSADO para fora do veículo. De repente, um velho AMIGO aparece subitamente em sua MOTOCICLETA, pronto para resgatá-lo.]

RAFAEL: [com esforço]
Porra, já estava na hora!
E o pessoal, toparam a parada?

MOTOQUEIRO: [preocupado]
Que que você acha? eles são loucos.
Ei, você está bem?

RAFAEL: [levantando-se]
Melhor impossível!

[Ele sobe na MOTOCICLETA, afastando-se rapidamente da VIATURA, que fica impossibilitada de segui-lo.]

MOTOQUEIRO: [preocupado]
Foi mal, irmão!
Desculpa a demora.

RAFAEL: [olhando ao redor]
Vamos nessa, acelera!

MOTOQUEIRO: [ligando a moto]
Sem problema!

[Os dois arrancam na MOTOCICLETA, acelerando firme pelas ruas.]

[O POLICIAL CARLOS, alarmado, sai da VIATURA em um frenesi de ação, GRITANDO ordens ao garoto na MOTOCICLETA. Avaliando a situação, ele retorna ao VEÍCULO, determinado a capturar os ASSALTANTES em FUGA.]

POLICIAL CARLOS: [irritado]
Moleque... filho da mãe!

[O POLICIAL entra na viatura, tentando a MARCHA À RÉ, mas o carro não funciona.]

POLICIAL CARLOS: [irritado]
Ah, não! Mas que... Porra!

[O SOM da MOTOCICLETA se afasta gradualmente enquanto a câmera foca na EXPRESSÃO FRUSTRADA do policial dentro da VIATURA.]

CORTA PARA:

66. EXT. PERSEGUIÇÃO POR TERRA - MANHÃ.

Vê-se outra viatura em ALTA VELOCIDADE nas ruas ESBURACADAS. O SOM dos motores ruge enquanto DESVIAM dos obstáculos. Enquanto isso, o motorista, POLICIAL SILVA, faz uma manobra arriscada, desviando bruscamente.

POLICIAL ALMEIDA: [gritando]
Cuidado com a porra da curva!

POLICIAL SILVA: [determinados]
Droga! Não podemos deixar que eles escapem!

[Os BANDIDOS entram em uma ESTRADA DE TERRA, aumentando ainda mais a VELOCIDADE. A poeira torna a visibilidade difícil.]

POLICIAL CARLOS: [pelo rádio]
Tive um contratempo, mas não os percam de
vista, estarei logo atrás.

[Os BANDIDOS entram na RODOVIA em ALTA VELOCIDADE. A VIATURA
tenta entrar na RODOVIA, mas é interrompida por uma BOIADA
que atravessa a ESTRADA DE TERRA.]

POLICIAL SILVA: [irritado]
Droga! Só faltava essa agora.
Mas que merda!

POLICIAL ALMEIDA: [freando]
Vamos lá, velhote. Saia da frente!

[O FAZENDEIRO, alheio à perseguição, continua guiando a
boiada CALMAMENTE, enquanto os GAROTOS na MOTOCICLETA
aceleram, ganhando mais vantagem.]

RAFAEL: [gritando]
Eles ficaram para trás, vamos aproveitar!

MOTOQUEIRO: [acelerando]
Segura firme. Estamos quase lá.

CORTA PARA:

67. EXT. PERSEGUIÇÃO NA RODOVIA 174 - MANHÃ.

A MOTOCICLETA segue na RODOVIA, desviando agilmente dos
carros. A viatura está logo atrás, em ALTA VELOCIDADE,
tentando alcançar. A câmera alterna entre a tensão na
MOTOCICLETA e a VIATURA em PERSEGUIÇÃO.

RAFAEL: [gritando]
Mais rápido, vamos!
Eles estão quase nos alcançando!

MOTOQUEIRO: [determinando]
É você que manda, irmãozinho!
É melhor se segurar, ein?
La vamos nós!

CORTA PARA:

68. EXT/INT. VAN MISTERIOSA NA ESTRADA - MANHÃ.

De repente, a câmera corta para uma VAN ESTACIONADA à beira da ESTRADA. Revelando QUATRO HOMENS no interior dela, todos com um ar de prontidão para fazer JUSTIÇA.

MONTAGEM: [Equipando-se no INTERIOR DA VAN]

1. No interior da VAN, QUATRO HOMENS estão presentes, todos com uma EXPRESSÃO SÉRIA e determinada.
2. BAU: Checando sua ARMA com ATENÇÃO.
3. GIGANTE: Preparando BOLSAS com seus MATERIAIS.
4. CABELO: Manipulando um TABLET com destreza, ele navega por MAPAS e INFORMAÇÕES com rapidez.
5. MACUXI (motorista): Coloca um FONE DE OUVIDO, seu olhar focado na ESTRADA à frente.

[CORTA PARA:]

MACUXI: [motorista]
Todos prontos?

BAU: [um homem forte]
Eu já nasci prontos, parceiro!
Mas espera aí, cadê o Gigante?

MACUXI: [olha no relógio]
Fala sério, onde esse cara se meteu?

[Nisso, o PEÇA CHAVE da equipe aparece fechando o ZÍPPER da CALÇA.]

GIGANTE: [preocupado]
Esperem por mim!

CABELO: [nerd rastreando]
O sistema está ok!
Eles estão se aproximando, temos que ir.

[MACUXI liga o SOM e arrancam para a ESTRADA.]

CORTA PARA:

69. EXT. EMBALOS PERIGOSOS NA ESTRADA - MANHÃ.

[A MÚSICA envolvente embala a AÇÃO. O MOTOQUEIRO e seu PARCEIRO avistam a VAN DOS JUSTICEIROS e aceleram ainda mais para tentar alcançá-los. Os POLICIAIS na VIATURA também percebem a VAN MISTERIOSA na ESTRADA e começam a suspeitar de algo.]

POLICIAL SILVA: [pelo rádio]
Atenção, temos uma van suspeita entrando na estrada, pode ser uma emboscada!

POLICIAL CARLOS: [pelo rádio]
Já estou me aproximando.
Fiquem atentos a qualquer coisa.

[A VAN MISTERIOSA dispara pela RODOVIA, bem antes da VIATURA. Os "JUSTICEIROS" começam a COORDENAR MOVIMENTOS.]

CABELO: [analisando o tablet]
Estamos na cola deles.
Vamos encurralá-los.

BAU: [batendo no painel]
Vamos dar um susto nesses otários.

GIGANTE: [sorriso travesso]
É assim que se fala!

[Os "JUSTICEIROS" aceleram, aproximando-se rapidamente do CARRO dos bandidos. A câmera captura a tensão enquanto a MOTOCICLETA se alinha pelo outro lado, logo à frente da VIATURA.]

MACUXI: [gritando]
Vamos, vamos, vamos!

[O CARRO dos BANDIDOS finalmente é alcançado, ficando entre a van dos "JUSTICEIROS" e a VIATURA. A MOTOCICLETA tenta abrir passagem.]

[A confusão se instala enquanto a MOTO, a VIATURA, a VAN e o CARRO dos BANDIDOS estão todos em um FRENÉTICO jogo de gato e rato na ESTRADA.]

70. EXT. SHOW DE HABILIDADES NA PISTA - TARDE.

A MOTOCICLETA segue a VAN em disparada, desviando-se agilmente dos carros. A VIATURA em alta velocidade, tenta chegar aos BANDIDOS.

RAFAEL: [gritando]
Eu não falei que eles iam aparecer.
Olha as feras ai!

MOTOQUEIRO: [frustrado]
Preciso entrar na VAN, pode me ajudar?

RAFAEL: [gritando]
Seu pedido, é uma ordem!

[O MOTOQUEIRO acelera e se aproxima da VAN pela esquerda, numa ação perigosa em ALTA VELOCIDADE, desafiando os limites da estrada.]

MOTOQUEIRO: [gritando]
Aí, alguém pediu uma encomenda?

BAU: [ao telefone]
Olha só, os vivos sempre aparecem.
É o Rafael, gente. Abra a porta lateral.

[Determinado, RAFAEL se arrisca em saltar da MOTOCICLETA para o INTERIOR da VAN em movimento, demonstrando coragem e destreza impressionante.]

MOTOQUEIRO: [gritando]
Missão cumprida parceiro.
Boa sorte, garoto!

MACUXI: [ao volante]
Segurem firme, rapazes.
estamos quase chegando lá.

RAFAEL: [aliviado]
Putá merda!
Roubar uma van não estava nos planos.

CORTA PARA:

71. EXT. LADO A LADO NA ESTRADA - TARDE.

A VAN dos "JUSTICEIROS" e o CARRO dos BANDIDOS continuam acelerando. Com manobras arriscadas, a MOTOCICLETA retorna à cidade, escapando dos POLICIAIS. De repente, a VAN MISTERIOSA e o CARRO dos BANDIDOS se alinham na RODOVIA 174.

POLICIAL CARLOS: [pelo rádio]
Atenção unidade [2], estou chegando para dar cobertura a vocês.

POLICIAL ALMEIDA: [pelo rádio]
Entendido, senhor!
Já estamos no km 70, sentido Boa Vista, e precisamos de reforço, urgente.

POLICIAL SILVA: [com raiva]
Temos que impedir que esses idiotas atrapalhem a operação.

[Enquanto a VIATURA continua na PERSEGUIÇÃO, um dos POLICIAIS, observa a situação com um misto de FRUSTRAÇÃO e ADMIRAÇÃO.]

POLICIAL ALMEIDA: [comentando]
Esses caras são bons.
Sempre conseguem escapar de maneira espetacular.

POLICIAL SILVA: [incrédulo]
Está falando sério? Estamos no meio de uma perseguição e você está admirando-os.
Putá que pariu!

POLICIAL ALMEIDA: [sorrindo]
Só estou dizendo que não vai ser fácil nada pegá-los nessas condições, nada favoráveis.

[Dentro da VAN MISTERIOSA, MACUXI e os outros "JUSTICEIROS" estão focados em sua missão, ignorando a PRESENÇA insistente dos POLICIAIS.]

CORTA PARA:

72. EXT. EMBALADOS NA ESTRADA SINUOSA - TARDE.

Os POLICIAIS continuam a perseguição, determinados a manter a VAN e o CARRO DOS BANDIDOS à vista. A tensão aumenta a cada segundo. Os OLHARES estão FIXOS na estrada que passa rapidamente. As SIRENES ecoam incessantemente, misturando-se ao som dos MOTORES ACELERADOS.

POLICIAL SILVA: [determinando]
Vamos pegar esses assaltantes e de quebra, colocar esse "Justiceiros" atrás das grades.

POLICIAL ALMEIDA: [sorrindo]
Mas qual é a sustentação para isso? Senhor, eles podem ser úteis.

POLICIAL SILVA: [irritado]
Não ver que eles estão obstruindo nosso trabalho? Ajudando é?

POLICIAL ALMEIDA:
E o que tem em mente?

[A VAN ultrapassa o CARRO DOS BANDIDOS, dando uma encostada de leve, enquanto os POLICIAIS tentam manter um DIÁLOGO com os JUSTICEIROS e também com os ASSALTANTES.]

MACUXI: [grita do carro]
Temos o controle total agora.
Só precisamos despistar a polícia.

CABELO: [pensativo]
Esses policiais não vão desistir fácil, precisamos de plano.

GIGANTE: [olhando o tablet]
Um plano. É isso pessoal!

[Os VEÍCULOS continuam em ALTA VELOCIDADE, a ADRENALINA correndo solta, a VAN DOS "JUSTICEIROS" se aproxima dos bandidos, enquanto as VIATURAS fazem o possível para alcançá-los também.]

CORTA PARA:

73. EXT. VAN E VIATURA NA PISTA - TARDE.

[O CARRO dos BANDIDOS, à frente ZIGUEZAGUEANDO na tentativa de despistar tanto a VAN quanto a POLÍCIA. Os "JUSTICEIROS" se posicionam de um lado, enquanto a VIATURA fica do outro, pareados com os BANDIDOS no meio.]

MACUXI: [atento]

Porra, estamos perto!
Vamos deixar esses policiais na poeira.

RAFAEL: [sorrindo]

Cara vocês são mesmo uns loucos!

BANDIDO [1]: [nervoso]

Eles filhos da puta, estão nos cercando!

BANDIDO [2]: [preocupado]

Não sei, estamos sem opções!

MACUXI: [pondera]

Temos que tirar os policiais do jogo.
Gigante...?

GIGANTE: [sorriso astuto]

Eu já estou pronto!

BAU [2]: [preocupado]

Ih, não sei não, ein!
Da última vez que esse teve uma ideia...

MACUXI: [curioso]

Manda, essa é gigantesca!

GIGANTE: [determinando]

Relaxa! Só preciso que a van se mantenha estável, só isso!

CABELO: [animado]

Mas no que está pensando em fazer,
garoto?

CORTA PARA:

74. INT/EXT. SUBINDO O NÍVEL NA ESTRADA - TARDE.

Os "JUSTICEIROS" sentem a tensão aumentar, enquanto percebem que suas opções estão se esgotando. No momento crítico, a ordem da POLÍCIA ecoa, exigindo que eles parem imediatamente, um ESTAMPIDO ecoa quando a LATERAL da VAN é atingido pela VIATURA.

POLICIAL ALMEIDA: [no rádio]
Atenção, seus idiotas, pare o carro imediatamente!

RAFAEL: [preocupado]
E agora, o que faremos?
Temos que recuperar a porra da maleta.

BAU: [determinando]
Então, temos que dá última cartada.

CABELO: [perguntando]
Cartada, que cartada?

GIGANTE: [com um sorriso]
É! Temos que subir o nível.

[Com AGILIDADE e destreza, GIGANTE sobe em CIMA da VAN, enquanto o VEÍCULO continua em ALTA VELOCIDADE.]

GIGANTE: (gritando ao vento)
Agora. Me passa a bolsa, rápido!

RAFAEL: (procurando)
Qual bolsa? Tem várias!
Bolsa, bolsa, bolsa, aqui está!

GIGANTE: (gritando ao vento)
A número seis.
Anda logo, garoto.
Não temos muito tempo.

[CABELO, encontra a BOLSA [6] e entrega rapidamente para GIGANTE em prontidão.]

CORTA PARA:

75. EXT. DERRAPANDO NA ESTRADA - TARDE.

Ao longe, os POLICIAIS avistam um dos "JUSTICEIROS" em cima da VAN, provocando questionamentos sobre suas intenções e estratégias sobre o que estão planejando.

POLICIAL ALMEIDA: [apontando]
Mas que merda é aquilo?

POLICIAL SILVA:
Seja lá o que for, temos que impedi-los.
É suicídio!

[Eles ACELERAM cada vez mais, aproximando-se da VAN em alta velocidade, FALANDO no RÁDIO.]

POLICIAL ALMEIDA: [pelo rádio]
Pare o carro agora! Este é seu último aviso!

GIGANTE: [para si mesmo]
Hora de dar as boas-vindas aos nossos amiguinhos da lei!

[GIGANTE enrola a CORRENTE de PREGOS na MÃO, e com um SORRISO SINISTRO, ele ERGUE a CABEÇA e lança para o asfalto, numa cena em CÂMERA LENTA.]

GIGANTE: [dedos do meio]
Satisfeitos, seus babacas?

POLICIAL ALMEIDA: [pelo rádio]
Cuidado! Pregos na... pista!

POLICIAL ALMEIDA: [pelo rádio]
Essa não! Filhos da... puta!

[A VIATURA patina, tentando evitar os PREGOS, mas o caos é inevitável. Com os pneus furados, O VEÍCULO DERRAPA e sai da ESTRADA.]

GIGANTE: [descendo do teto]
Resolvido, galera!
Isso deverá segurá-los por um tempo.

76. INT/EXT. FREADA BRUSCA NA ESTRADA - TARDE.

Com a AÇÃO dos "JUSTICEIROS", os POLICIAIS são forçados a frear. A segunda VIATURA se aproxima em ALTA VELOCIDADE, enquanto isso a VAN e o CARRO dos BANDIDOS disputam espaço na PISTA.

BANDIDO [1]: [preocupado]
Gente, estamos ficando sem gasolina!

BANDIDO [2]: [preocupado]
O quê? E quanto tempo nos resta?

BANDIDO [1]: [preocupado]
Poucos quilômetros, somente!

[Eles LANÇAM OLHARES furtivos para trás, apenas para perceberem que a VAN dos "JUSTICEIROS" está se aproximando cada vez mais.]

BANDIDO [4]:
Temos que pensar rápido.

[Em alta VELOCIDADE, a VAN dos "JUSTICEIROS" alcança novamente o CARRO dos BANDIDOS, posicionando-se LADO A LADO e colidindo abruptamente nas laterais.]

MACUXI: [empolgado]
Parece que finalmente...
pegamos vocês, canalhas!

BANDIDO [1]: [gritando]
desgraçados! Ta gostando da brincadeira?
Otários!

[Com um movimento BRUSCO, o BANDIDO vira o CARRO em direção à VAN, que se chocando-se violentamente nas laterais.]

BANDIDO [2]:
Eles tão tentando nos tirar da porra da
estrada. Por Deus, faça alguma coisa!

BANDIDO [1]:
Eu estou tentando, não tá vendo!

MACUXI: [encabulado]
 Desista, safado!
 Vocês não vão escapar, mesmo!
 Nós é foda, meu chapa!

BANDIDO [1]: [risada]
 Vocês acham que nos assustam... com essa
 brincadeirinha de gato e rato, é?

77. INT/EXT. JOGADA DE MESTRE - ESTRADA - TARDE.

A VAN dos "JUSTICEIROS" aproxima-se rapidamente do CARRO DOS BANDIDOS, ultrapassando-o com habilidade. GIGANTE, com uma mira precisa, estica-se para lançar um dispositivo DE FUMAÇA que se fixa no capô do carro. A bomba explode, a NUVEM BRANCA envolve o veículo, forçando-o a parar em um rodopio.]

BANDIDO [1]: [irônico]
 Deixa-me olha bem para cara desses
 otários. Acelera!

[Os BANDIDOS saem do carro, TOSSINDO e OFEGANTES, enquanto tentam escapar da FUMAÇA.]

BANDIDO [1]: [tossindo]
 O que diabos é isso... é isso?

BANDIDO [2]: [sem ar]
 Essa não! Temos que dá o fora...
 Vamos logo, antes que esses caras nos
 vejam. Peguem tudo!

[Nesse momento, a VIATURA POLICIAL também encosta na VAN e a intercepta com uma alvejada certa contra os pneus. A VAN perde o controle e sai da ESTRADA, derrapando até parar na lateral.]

POLICIAL CARLOS [gritando]
 Aqui é polícia! Para já o carro, vocês
 não têm chance!

[Envoltos em NUVENS DE FUMAÇA, CARLOS, SILVA E ALMEIDA ficam desorientados, a VISÃO COMPROMETIDA. De repente, um baixinho equipado com MÁSCARA DE PROTEÇÃO surge no meio da névoa, correndo resolutamente em direção à sua ÚLTIMA CARTADA.]

[OFEGANTES, tanto BANDIDOS quanto REFÉNS saem às pressas do veículo. O GIGANTE aproveita a confusão para ENTRAR NO CARRO e pegar a BENDITA MALETA. Enquanto os bandidos saem do carro para respirar.]

REFÉM [2]: [tossindo]
Socorro! Alguém nos ajude!

{As REFÉNS caminham para a estrada.}

GIGANTE [1]: [sussurrando]
Vamos lá garotona, cadê você?

BANDIDO [1]: [apressado]
Vamos, peguem a droga do dinheiro no carro, temos que dá o fora!

[Eles ENTRAM no carro, pegam os MALOTES e escapam pela floresta, deixando as REFÉNS à mercê.]

BANDIDO [4]: [ofegante]
Vamos, espalhem, acharemos uma saída.

BANDIDO [3]: [ofegante]
Foi muito bom enquanto durou, parceiros!

78. EXT. FUGINDO PARA A FLORESTA - TARDE.

Ainda sob a CORTINA DE FUMAÇA, os POLICIAIS se aproximam cautelosamente do CARRO DOS BANDIDOS, preparados e prontos para agir. Eles cercam o VEÍCULO, mas para surpresa deles, apenas os REFÉNS estavam ali.]

POLICIAL ALMEIDA: [absorto]
Droga, eles não estão mais aqui!
Vamos cobrir todo o local.

[Ao caminhar entre a fumaça, ele olha os REFÉNS, sentada no carro.]

Espere..., são os reféns.
Chamem uma ambulância, depressa!

[Corta para os policiais:]

POLICIAL CARLOS: [frustrado]
Parece que os malditos escaparam, e
agora, o que faremos?

POLICIAL SILVA: [atento]
[Sim. Fugiram, mas não irão muito longe,
Vamos, espalhem-se. Eu preciso resolver
uma coisinha antes!

[No INTERIOR da VAN, os amigos "JUSTICEIROS" estão exaustos e preocupados com a demora em voltar de seu amigo GIGANTE.]

CABELO: [nervoso]
Droga! Temos que dá o fora daqui
Agiliza logo isso!

[RAFAEL e BAU se dedicam em substituir o PNEU
FURADO.]

BAU: [olhando o relógio]
Já era para esse moleque ter voltado!

RAFAEL: [nervoso]
Deve ter acontecido algo, vou lá!
Se ele está fazendo isso por mim.
Tenho que fazer o mesmo por ele.

[Estranhando a calma, o POLICIAL SILVA caminha
cautelosamente até a VAN MISTERIOSA na beira da estrada, e
com uma arma em punho, ele ordena com VOZ FIRME.]

POLICIAL SILVA: [determinado]
Saíam do veículo, engraçadinhos!
A farra acaba gora! Vamos, saíam com as
mãos onde eu possa ver! Agora!

[PREOCUPADOS com a demora de GIGANTE, os JUSTICEIROS pegam
suas ARMAS, ao ouvirem atentamente a ordem do POLICIAL SILVA
para que se entreguem.]

BAU: [olha ao redor]
O que está acontecendo, policial?
Será, que podemos ajudar?

79. EXT. MANDANDO UM SINAL - ESTRADA - TARDE.

Com um SORRISO SINISTRO, o POLICIAL SILVA manda um sinal [ASSOVIU] ao POLICIAL CARLOS que caminha até o local onde a VAN está parada.]

POLICIAL CARLOS: [correndo]
O que o você encontrou, policial?

POLICIAL CARLOS: [recompensado]
Olha, só! Perdemos uns... e encontramos outros. Isso não é uma maravilha?

RAFAEL: [olha ao redor]
Mas, senhor. Nós não somos...

[Ao soar de uma MÚSICA de FAROESTE, eis que surge alguém misteriosamente contra a luz do sol.]

GIGANTE: [sarcástico]
Ai, alguém procurando uma...
maleta roubada?

[Os POLICIAIS trocam olhares e se viram-se para encarar o misterioso "LITTLEBOY", que com uma ZARABATANA ARTESANAL, lança uma substância desconhecida nos POLICIAIS.]

GIGANTE: [sarcástico]
Tenham bons sonsos, rapazes!
Missão cumprida "Justiceiros"!

MACUXI: [determinado]
Esse é o meu garoto!

GIGANTE: [sorrindo]
Filho! Acho que isso é seu!
Mas ver se não faz merda da próxima vez!

[GIGANTE dá um "TAPINHA AMISTOSO" no rosto de RAFAEL, repreendendo-o pelos deslizes.]

[Os "JUSTICEIROS" demonstrando FELICIDADE pelo sucesso da MISSÃO e CELEBRAM, erguendo o pequeno GIGANTE aos CÉUS. A MÚSICA DE FAROESTE continua tocando.]

80. EXT. NOTIFICANDO OS FATOS - ESTRADA - TARDE.

Sozinho com os REFÉNS, o POLICIAL ALMEIDA dirige-se até a VIATURA para solicitar o resgate as vítimas, que se encontram psicologicamente ABALADAS.

POLICIAL SILVA: [pelo rádio]
Delegado Mota, aqui é o policial Silva.
Não temos sinal dos suspeitos, senhor.
Eles fugiram para a floresta.

DELEGADO MOTA: [pelo rádio]
Entendido, policial. Verifique a situação
dos reféns, vou solicitar o enviar uma
ambulância ao local.

POLICIAL SILVA: [pelo rádio]
Entendido, senhor!
Estamos aguardando no local.

[Uma AMBULÂNCIA corta a ESTRADA SINUOSA, enquanto no interior da VAN, os quatro "JUSTICEIROS" CANTAM alegremente um ROCK DAS ANTIGAS.]

MONTAGEM: [resgate e fuga pela floresta]

1. As EQUIPES MÉDICAS chegam ao local e socorrem as VÍTIMAS abaladas pelo ASSALTO.
2. DOIS homens CORREM freneticamente pela densa FLORESTA, seus ROSTOS CONTORCIDOS de medo e urgência, enquanto seguram firmemente SEUS MALOTES.
3. Indignado, o POLICIAL ALMEIDA, pega sua ARMA e parte em busca dos ASSALTANTES, deparando-se com NOTAS DE DINHEIRO ESPALHADAS na FLORESTA.
4. Uma VISTA AÉREA da densa FLORESTA revela a vastidão e a serenidade do AMBIENTE NATURAL, enquanto os RAIOS DO SOL filtram através das COPAS DAS ÁRVORES
5. A PAISAGEM é abruptamente interrompida pelo SOM MISTERIOSO de um TIRO REPENTINO, ecoando pela floresta, criando um SUSPENSE palpável no ar.

[FADE OUT:]

81. EXT. SALA DE ENTREVISTA - NOITE.

Ao SOM de uma MÚSICA SUAVE, a TELA ESCURECE gradualmente [FADE OUT]. Os créditos da produção aparecem na tela [FADE IN]. Em seguida, a imagem mostra o DIRETOR do FILME e ENTREVISTADOR, sentado ao centro de uma SALA, em frente à câmera. Ao seu redor, os ENTREVISTADOS são revelados assistindo ao FILME e comentando sobre suas experiências e impressões. O ENTREVISTADOR olha para a lente, pronto para começar a entrevista.

ENTREVISTADOR: [introdução]
Hoje, vamos ouvir as histórias daqueles que vivenciaram de perto um dos eventos mais estarrecedores na pacata cidade de Rorainópolis, um assalto que chocou a comunidade. Dezenove anos depois, estamos aqui com o gerente do Banco do Brasil, o delegado de Polícia Civil que acompanhou o caso, uma cliente da agência que foi levemente baleada durante a ação, um dos seguranças da agência, e a pessoa que relatou em prosa os tristes fatos daquela segunda-feira, 06 de agosto de 2007, atos estes que deram origem ao nosso média-metragem intitulado "Assalto à Agência 3994".

[Corta para:]

As IMAGENS da ENTREVISTA são ENTRELAÇADAS com as CENAS DO FILME, oferecendo um CONTEXTO VISUAL e destacando MOMENTOS-CHAVE das filmagens.

ENTREVISTADOR: [encerramento]
Hoje, ao ouvirmos as histórias daqueles que estiveram no cerne de um dos eventos mais marcantes de nossa cidade, somos lembrados da resiliência e da força da comunidade de Rorainópolis. Dezenove anos se passaram desde aquele dia fatídico, e ainda estamos aqui, reunidos para refletir sobre as lições aprendidas e as memórias compartilhadas.

[Continua...]

Daniel

[Continuando.]

Por meio dessas histórias, testemunhamos o poder da solidariedade e da superação diante da adversidade. O "Assalto à Agência 3994" não é apenas um filme, é uma homenagem à nossa comunidade e um lembrete do que somos capazes quando nos unimos em busca da verdade e da justiça.

[À medida que as LUZES DIMINUEM e a TELA ESCURECE, os CRÉDITOS FINAIS destacam-se, encerrando o filme com uma mensagem de esperança e resiliência.]

TEXTO: [Mensagem Final]

*"Que a resiliência nos fortaleça,
a união nos guie, mesmo nos momentos
mais sombrios, possamos encontrar
força e luz."*

FIM.

DANIEL DE JESUS PINHEIRO DOS SANTOS

[SEC N° P-0031]

CPF: 812.191.302-06